ANNO XXIX — TERÇA FEIRA 2 DE AGOSTO DE 1853. — N. 171.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.**

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

**CAMBIOS DE 1 DE AGOSTO.**

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 337
« Lisbôa, 95 por cento.

**METAES.**

| | | |
|---|---|---|
| Ouro. — Onças hespanholas | . . . | 28$500 a 29$000 |
| Moedas de 6$400 velhas | . . . | 16$000 |
| « de 6$400 novas | . . . | 16$000 |
| « de 4$000 | . . . | 9$000 |
| Prata. — Patacões brasileiros | . . . | 1$940 |
| Pesos columnarios | . . . | 1$940 |
| « mexicanos | . . . | 1$800 |
| Acções do Banco | . . . | 10 % |
| Desconto de Lettras | . . . | 9 a 11 » |

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal | 14 de Jun. | Austria | 4 de Jun. |
| Hespanha | 9 de » | Suissa | 3 de » |
| França | 8 de » | Inglaterra | 9 de » |
| Belgica | 5 de » | Suecia | 30 de Maio |
| Italia | 4 de » | E. Unidos | 28 de » |
| Alemanha | 4 de » | Mexico | 22 de » |
| Prussia | 3 de » | California | 15 de Abr. |
| Dinamarca | 1 de » | Chili | 2 de » |
| Russia | 28 de Maio | Buenos-A. | 4 de Jul. |
| Turquia | 26 de » | Montevideo | 5 de » |

**NOTICIAS DO IMPERIO.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Para' | 2 de Julho | S. P. do Sul | 3 de Jul. |
| Maranhaõ | 5 de » | S. Paulo | 12 de Jun |
| Ceara' | 9 de » | Minas | 23 de » |
| Parahiba | 8 de » | R. de Janeiro | 15 de Jul. |
| Alagôas | 17 de » | Bahia | 19 de » |

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

**DIAS DA SEMANA.**

1 Segunda. As Cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Terça. N. S. dos Anjos.
3 Quarta. S. Hermilio.
4 Quinta. S. Domingos de Gusmão.
5 Sexta. N. S. das Neves.
6 Sabbado. S. Xisto p. m.
7 Domingo. S. Caetano.

**AUDIENCIAS.**

*Tribunal do commercio*, segundas e quintas.
*Relação'* terças e sabbados.
*Fazenda* terças e sextas as 10 horas.
*Juizo de Orphaos* segundas e 5. as 10 horas.
*Primeira vara do civel* terças e 6. ao meio-dia.
*Segunda vara do civel* quartas e sab. ao meio-d.

**EPHEMERIDES.**

Agosto 4 Lua nova as 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhãa.
« 12 Quarto crescente as 3 horas, 19 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 18 Lua cheia as 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto minguante a 1 hora e 17 minutos e 33 segundos da tarde.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 30 de julho de 1853.**

Officio — Ao commandante das armas, inteirando-o de haver, em vista da sua informação, deferido o requerimento em que o tenente quartel-mestre do 4. batalhão de artilharia a pé, Caetano da Silva Paranhos, pedia 15 dias de licença com meio soldo, para ir ao centro da provincia. — Igual communicação se fez a thesouraria da fazenda.

Dito — Ao mesmo, communicando, que autorisou ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a Antonio Coelho Muniz, no caso de estar nos termos legaes o documento que S. S. enviou, a importancia do frete dos cavallos, que conduziram a bagagem do destacamento ao mando do capitão José Thomaz Henriques.

Dito — A thesouraria de fazenda, para mandar pagar ao pintor Luiz de França Souto, conforme requisitou o director das obras publicas, a quantia de 400$000 rs., porque foi empreitada a pintura do salão do cortejo do palacio da presidencia, a qual já se acha concluida. — Inteirou-se ao referido director.

Dito — A Ferdenand Bieber, dizendo ficar inteirado de haver nomeado ao Sr. J. Tegetmeier, para ficar encarregado dos vice-consulados de Hamburgo e Austria, nesta provincia, durante a viagem que S. S. vai fazer a Europa, e declarando que approva temporariamente semelhante nomeação, sendo porém o nomeado obrigado a apresentar o imperial beneplacito no prazo de 3 mezes, que para isso lhe ficam marcados. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos dos soldados Miguel Joaquim dos Passos, Christovão Belmiro, Verginio José da Silva, e Moises Arão, o primeiro da companhia fixa da provincia da Parahiba; o segundo e terceiro do 9. batalhão de infantaria, e o quarto do 2. da mesma arma. — Espediram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao commandante da estação naval, remettendo o termo de inspecção de saude do segundo tenente da armada, Antonio Botelho Pinto de Mesquita, indo annexo o mesmo termo a petição do mencionado tenente.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer a guarda da presidencia, os objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios a mesma guarda, segundo informou o engenheiro encarregado das obras militares.

**Relação' a' que se refere o officio acima.**

1 pucaro, ou côco de folha, 1 copo, 4 quartinhas, e 1 lavatorio para rosto.

Dito — Ao director das obras publicas, approvando a deliberação que Smc. tomou de ir comprando a 1$120 rs. a canoa de areia, necessaria para a obra da casa de detenção, em quanto a presidencia não delibera acerca do fornecimento desse material. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao mesmo, concedendo a autorisação que pedio, para comprar pelos preços indicados em seu officio de hontem, os materiaes precisos para execução das obras do aqueducto da bacia n. 1. — Inteirou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito — Ao engenheiro encarregado das obras militares, recommendando, em vista de sua informação, que mande fazer os reparos de que necessita a casa da guarda da presidencia. — Communicou-se a thesouraria da fazenda.

Dito — Ao juiz municipal da segunda vara, inteirando-o de o haver designado para presidir no dia 12 de agosto proximo futuro, a extracção da loteria concedida a favor da igreja de Nossa Senhora do Rosario da Boa Vista.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial, approvando a arrematação que fez Manoel Caetano de Medeiros da obra do 11 lanço da estrada de Pão d'Alho com o abate de 32 por cento no respectivo orçamento, sendo fiador José Claudino Leite.

Dito — A mesma, declarando que approva a arrematação da obra do empedramento do 14 lanço da estrada da Victoria, feita por Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade com o abate de 2 por cento, sendo fiador Francisco de Paula Correa de Araujo.

Dito — A mesma, communicando, afim de que o faça constar ao administrador do consulado provincial, que concedeu dous mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude a Ulisses Cockles Cavalcanti de Albuquerque, 3.º escripturario do mesmo consulado.

Dito — Ao commandante superior interino da guarda nacional deste municipio, inteirando-o de haver em vista da sua informação, indeferido o requerimento em que Camillo Augusto Pereira da Silva pedia dispensa do serviço activo da guarda nacional, por ser o unico caixeiro da casa commercial de George Kenecorthy & Companhia.

Dito — Ao delegado do Pão d'Alho, dizendo, em resposta ao seu officio de 28 do corrente, que não he possivel contrariar as ordens dadas pelo coronel commandante das armas para a retirada do destacamento alli estacionado, o qual infelizmente não tem podido até agora capturar os desertores, ladrões e assassinos de que trata o dito officio, e declarando quanto a falta de segurança da cadeia daquella villa, que, no caso de S. M. entender que os presos correm risco de evadir-se, convém que os remetta para esta capital, até que se possa conservar ahi um destacamento.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 1.º de agosto de 1853.**

**ORDEM DO DIA N. 22.**

O coronel commandante das armas interino, em vista da communicação que lhe foi feita pela presidencia desta provincia em officio de 30 de julho ultimo, declara para os fins convenientes, que a mesma presidencia concedeu na referida data quinze dias de licença com meio soldo para ir ao centro da provincia, ao Sr. primeiro tenente quartel-mestre do quarto batalhão de artilharia a pé Caetano da Silva Paranhos, cuja licença será fruida a contar d'amanhãa.

*Manoel Muniz Tavares.*

## EXTERIOR.

### CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Lisbôa, 30 de junho de 1853.**

He tão limitado, faz uma vida tão á parte da mais familia européa, e, em summa, he tão pacifico este nosso Portugal, que se não fôra alguma revoluçãozinha de vez em quando, o resto do mundo não ouviria fallar delle, nem havia assumpto para escrever de Lisbôa uma carta que interessasse o leitor estrangeiro.

Fez dous annos que Saldanha levantou armas contra o ministerio de Costa Cabral; desde então, se não fosse a interminavel questão financeira, tinhamos uma completa reproducção da paz octaviana.

Nem a famosa questão dos Lugares Santos e tão grego, entre a Russia e a Turquia, nos dá abalo nenhum, a nós os Portuguezes, que já tivemos tambem uma chave, que não sei se se perdeu, ou, se já de ferrugenta não serve, porque o nosso deleixo parece refinar cada vez mais!

As côrtes teem estado tranquillamente a discutir o orçamento, que, apezar de algumas emendas que lhe tem querido intrometter os opposicionistas, vai passando tal qual o governo o apresentou.

O projecto sobre a abolição dos morgados tem sido longamente discutido na imprensa, mas ninguem crê que se trate delle nesta legislatura. O hospicio para os phtysicos, fundado pela virtuosa duqueza de Bragança, na ilha da Madeira, para perpetuar a memoria de sua angelica filha, foi homologado legalmente pelo parlamento em uma das ultimas sessões. Ja tomaram assento na camara dos pares, o marquez de Vallada, conde da Ponte, de Peniche, e espera-se o marquez de Pombal. Os mais filhos de pares realistas não quizeram aproveitar-se do decreto da regeneração que lhes abria as portas. Dos que aceitaram, só um he adverso ao ministerio, o conde de Peniche, que foi governador civil de Beja pelo conde de Thomar. As camaras tornam a ser adiadas até 20 do mez que vem. Vem a ser sete mezes de legislatura, que bem pouco tem legislado, excepto na cega approvação que deram as leis da dictadura. Não obstante ser composta esta camara de algumas capacidades, quasi que não podia ser mais esteril.

O assumpto mais palpitante he o breve de S. S. datada de 9 de maio, dirigido aos bispos, vigarios apostolicos e aos fieis das missões da India Oriental, a respeito do nosso bispo de Macau, e de mais quatro presbyteros que o acompanharam quando elle ultimamente foi percorrer as nossas possessões daquellas partes, administrando ordens e dando chrismas, etc. Este breve tem aqui sido julgado como attentatorio dos direitos do padroado portuguez pela maior parte dos nossos periodicos politicos. Com effeito este documento apostolico foi aqui traduzido e publicado nos jornaes, dando thema a acaloradas discussões, posto que mal tratadas, porque ha aqui muito pouca instrucção em materias ecclesiasticas.

O papa parece que já tinha admoestado aquelle bispo infructuosamente, segundo se vê pelo seguinte trecho do breve:

« Somos obrigados, se bem que muito a nosso pezar, a pôr em exercicio o nosso poder, sobretudo em consequencia dos factos que vós sabeis que em Ceilão, em Bombaim, e talvez em outros paizes, tem sido praticados por esses perturbadores, com ajuda do bispo de Macau; factos que augmentaram com grande vehemencia a nossa tristeza e a dôr do nosso coração, por vermos que aquelle bispo, sem commissão nem licença apostolica, que nunca lhe demos, ousára correr aquellas regiões sujeitas á jurisdicção dos nossos vigarios, e administrar nellas os sacramentos da confirmação e da ordem, sendo para isso auxiliado e talvez compellido pelos presbyteros dissidentes, e despresando e menospresando as regras canonicas e as constituições apostolicas geraes e especiaes; atrevendo-se assim o mesmo bispo não só com o exemplo, mas com a palavra e com indignas homilias, a arreigar a decepção no espirito dos povos fieis &c. Assim que nos foram trazidas estas tristissimas noticias, dirigimos ao bispo de Macau uma carta, na qual lhe mostramos a gravidade dos seus delictos, e o exhortámos a que se abstivesse de os continuar, e para que attendesse á sua consciencia, apressando-se a reparar os seus reprehensiveis factos, e o escandalo que com elles dera aos fieis. Tendo pouco depois recebido novas informações da missão de Bombaim, pareceu-nos necessario repetir as nossas advertencias aquelle bispo, e lhe escrevemos segunda vez, aconselhando-lhe que olhasse pela sua alma &c.» Em conclusão este breve declara schismaticos, e como taes incursos nas penas e censuras ecclesiasticas, aos presbyteros portuguezes Marianno Antonio Soares, Gabriel da Silva, Braz Fernandes e José de Mello.

Já se deu igual conflicto com o arcebispo de Goa, Torres, que foi retirado daquella igreja no tempo do conde de Thomar, e que se retratou de quanto tinha dito e escripto contra Roma, a troco de lhe darem a coadjuctoria e futura successão do arcebispado de Braga. He em que param estas lutas no nosso triste padroado do Oriente. Temo-lo deixado n'um perpetuo abandono ha muitos annos, e queixamo-nos de que o papa proveja ao desamparo em que nós deixámos tudo quanto nos pertence.

Esta interminavel questão do padroado anda ha tempos em negociação, sem que se tenha podido chegar a um accordo; actualmente está nomeado negociador o ministro interino dos ecclesiasticos R. da Fonseca Magalhães, o que he de mão agouro, isto he, não se termina desta feita ainda. Diz-se que o internuncio apostolico nesta côrte já recebera uma nota a respeito do breve, mas he mais provavel que Rodrigo não tenha feito nada por ora, mesmo porque elle dissera que havia de convocar a camara dos deputados a uma sessão secreta, e seguiria o dictame que ella lhe inculcasse.

Segundo as ultimas noticias de Goa, a guerra com os insurgentes de Satary não tinha ainda terminado, apezar dos esforços que para isso tem feito o governador geral Visconde de Ourem, que para outubro acaba o seu tempo, e quer regressar a capital logo, e logo; o que não poderá fazer airosamente durando ainda a guerra. Lá, na India, ainda se não fizeram as eleições para a actual legislatura: ainda vem a tempo.

Estava aqui preso no castello de San-Jorge, e já condemnado á morte, um major do exercito, por nome Christiano Augusto da Fonseca, que se evadio da prisão no dia 27, e diz-se que foi connivente algum dos guardas ou mais alguem, porque sahio até com a sua bagagem, e deixou umas grades serradas, mas só para pretexto, porque por alli dizem todos que elle não podia sahir. Este preso era importantes, porque além de ser um homem rixoso e cruel, tendo já commettido varias mortes, estava condemnado por haver propinado veneno a toda a sua familia! de que morreram algumas pessoas. Desavença sobre partilhas o levaram a commetter tão inaudita atrocidade. No dia seguinte ao em que fugio, devia-se-lhe despir a farda.

A real familia vai no dia 4 para Cintra. Dizia-se que não ia senão depois do encerramento das cortes, mas não; e já lá estaria se se tivessem acabado as representações das Larangeiras, ás quaes a rainha e el-rei assistem todos os sabbados na tribuna real que o conde de Farrobo alli lhes tem sempre preparada. A imperatriz tem agora passado bem, e vai passar o verão para o paço do Lumiar.

Tem dado grande escandalo a causa de divorcio entre a baroneza e barão do Bulhão, rico proprietario do Porto. Os jornaes tem sido alastrados com correspondencias de parte a parte, cousa bem impropria e censuravel em negocio familiar.

O duque de Saldanha veio hoje a camara dos pares, pela primeira vez depois da sua doença, fazer-lhe a mesma fineza que ja havia feito á dos deputados. Estava de boa apparencia, mais nutrido, ou antes gordo, de bom humor, mas enfadou-se com uma interpellação que lhe fez o marquez de Vallada sobre a fuga do major Christiano, de que acima lhe contei; de maneira que os facultativos aconselham-lhe que não volte ás camaras, e que se restabeleça de todo. Vai um destes dias para Cintra, onde tem uma bella casa.

Alexandre Herculano foi recebido em Coimbra com muitas honras litterarias. Uma deputação da Universidade, outra da municipalidade, muitas pessoas de distincção o foram cumprimentar á sua chegada. Os jornaes da cidade congratulam-se muito por tal visita. Parece que eram com effeito importantes os manuscriptos que se acharam no cofre da camara municipal, e não menos os que o profundo historiador encontrou ainda no cartorio da Sé e em Santa Cruz.

**— 14 de julho —**

Podemos finalmente dar graças aos deoses tutelares das vias ferreas, porque o malaventurado emprezario Hardy Hislop, tantas viagens fez a Londres, que desta conseguio achar a quem encampar a concessão que tinha obtido, a pessoas que estão muito no caso de levarem á vante esta tão fallada obra. As letras que Warring tinha aceitado foram pagas effectivamente no dia 25 do passado, e no dia 29 foram depositadas no banco de Inglaterra as trinta mil libras, garantia necessaria para se emittirem as acções, e se cobrarem as prestações. O *Portuguez*, jornal que mais tem hostilisado esta empreza, diz que por cartas que tem de Londres, sabe que as pessoas que tomam agora o caminho de ferro de Portugal, dão todas as garantias que se podem desejar, e em consequencia disto, acrescenta o mesmo jornal no seu numero de ante-hontem, consta que os Srs. Rio-tinto, Eugenio de Almeida, Manoel Pinto da Foncera, e outros capitalistas teem assignado já com bom auxilio de acções.

Bem certo he o ditado, de que, quem porfia sempre alcança. O que este Hislop tem labutado ha dous annos a fio, parece incrivel. Quebrou um braço, depois uma perna, quebrou-nos a cabeça a nós todos com a polemica que alimentou nos periodicos, mas a final trouxe-nos quem nos ha de fazer o caminho de ferro; e trouxe-nos inglezes, porque se a empreza vai parar a mãos de portuguezes ainda não tinhamos nada feito.

As côrtes foram com effeito adiadas de 2 até 20; mas não cabe ainda em tão limitado tempo a resolução de todos os projectos urgentes que lhes estão commettidos. A' vista disto, he melhor termos parlamento todo o anno. Em nenhuma das camaras tem havido accidente ou discussão que mereça mencionar-se. O ministerio continúa incompleto, tendo-se já extinguido de todo os boatos levantados de vez em quando da projectada recomposição. Tambem já se não falla na reconciliação do banco, e parece que ao governo não lhe dá isso tanto cuidado, como aqui ha semanas. Os pagamentos teem continuado com uma pontualidade que faz época nos nossos annaes governativos; a todos os mais encargos externos e internos se tem satisfeito, de sorte que o Sr. Fontes póde jactar-se de haver elle obtido emancipar o governo do banco, o que não conseguiram outros de melhores barbas do que elle.

A côrte foi para Cintra já; mas o duque de Saldanha ainda está em Bemfica, porque estes ultimos dias não tem passado bem. Para não perder de todo o tempo, que esteve convalescendo neste sitio, o duque tentou casar o conde seu filho com a morgada Salema, filha riquissima de um proprietario alli de Bemfica, dando-se-lhe o titulo de marqueza; a menina porém não quiz; parece que não engraçou com o conde, que he realmente sem sabor; e para evitar novas instancias, o pai contratou o casamento da filha com o conde de Tarouca, filho do marquez de Penalva. Concorreu talvez para isto o pai da noiva ser realista, e por isso antes quiz que a filha fosse condessa *legitima*, que marqueza *revolucionaria*.

Um caso talvez unico nos annaes da policia se está dando actualmente entre nós. O facinoroso major Christiano, que, como já lhe contei, tinha fugido da prisão do castello, onde estava condemnado á morte, tem publicado varias cartas no *Portuguez*, contando como se evadio, e ameaçando os que concorreram para a sua condemnação! E tem-no feito por um modo mui obvio, e a seu salvo. A primeira vez mandou um portador desconhecido ao escriptorio do jornal, e entregou uma carta para os Srs. redactores. Aberta a carta, vio-se que era do preso fugido, não vinha reconhecida a assignatura, mas declarava quem era o tabellião que a reconhecia. Verificada a authenticidade, o jornal imprimio a carta, e della tirou argumento para censurar o deleixo da policia, e notar que dentro mesmo das portas da cidade estava um preso de alta monta escarnecendo das autoridades. D'alli a dous dias segunda carta, em que o profugo declarava que se tinha refugiado nos suburbios de Lisboa, e que tencionava ir a Cintra pedir clemencia á Rainha.

O Sr. Drummond, ministro do Brasil nesta côrte, já se retirou sem se despedir dos membros do governo, nem da côrte, nem dos seus collegas do corpo diplomatico; mas simplesmente de Suas Magestades, indo ao Paço de manhãa, em trem ordinario, e sendo recebido em particular, sem formalidade alguma. Foi no paquete com destino para Paris. O Sr. Ferreira secretario da embaixada he o que ficou encarregado dos negocios. S. Ex. vai com licença de um anno. Assim terminou provisoriamente um negocio que tão mao aspecto mostrou.

Hontem á noite houve sessão secreta desde as 9 horas da noite até á uma da manhãa, na qual se tratou exclusivamente do breve do Papa expedido contra os bispos de Macau, e mais parochos do padroado portuguez do Oriente. Dizia-se que o ministro do reino, que he tambem o encarregado das negociações com a côrte de Roma, submetteria á approvação dos deputados a nota, que sobre o assumpto tencionava dirigir ao internuncio.

O Sr. A. F. de Castilho conserva-se ainda aqui, apezar de ter sido convidado para ir a Madrid fundar alli o novo methodo de leitura. Hontem porem apresentou o ministro do reino um projecto de lei, para que este egregio litterato seja nomeado inspector das aulas de instrucção do novo methodo, com o vencimento annual de 1:100$000 rs., entrando a pensão que já goza. He de crer que as côrtes approvem esta verba, que bem a merece um homem que tanto renome tem dado a sua patria, e que actualmente se applica fervorosamente á instrucção da mocidade.

**—9 de julho.—**

O verão que desde 1851 não tinha tornado a apparecer entre nós, passou-lhe o amúo e voltou finalmente com aspecto agradavel. Já não era sem tempo. O Porto está como sempre nesta quadra *insipido*; e mesmo politicamente fallando não ha alimento *palestrante* para os pasmatorios: romarias, arraiaes, onde em vez de Marte domina Bacho, fogos, presos e soltos, são por emquanto os passatempos e *amusements* do senhor povo da terra clasica da liberdade portugueza e tambem das tripas, os taberneiros e escrivães da policia, são os que mais lucram com tão *innocentes* funcções.

Os inimigos do governo, que apregoavam que a historia do caminho de ferro de leste, não passava de conto da carochinha, ficaram de cara á banda com a noticia de que as letras sobre Londres por £ 30,000, foram pagas 5 dias antes do vencimento. Os ministeriaes esfregam as mãos e cantam o hymno, os opposicionistas fazem caretas. Parece que finalmente o Porto terá gaz na illuminação; o engenheiro deve sahir de Londres no dia 7; queira Deos que este filho da poderosa Albion que nos vem *dar luz*, escape as iras neptuninas, e chegue são como um pero para nos illuminar, e dar gaz, que tão necessario se torna para dar um *cheque* na monotonia imperante. A noticia official, officialmente escarrapachada no Exm. *Diario*, de ter tido amigavel resolução, a questão portanto tempo ensaccada, da carne ensaccada, causou gaudio geral; por se ver que os chouriços diplomaticos não influiram nas boas relações dos dous paizes irmãos e amigos. Esta lebre está corrida.

Está evidenciado que os seguros são o mais seguro meio de obter interesses. Das duas novas companhias de seguros já se instalou a —*Garantia*— e logo no primeiro dia fez seguros no valor de oitenta e tantos contos. Ora, isto he um seguro symptoma de prosperidade. A *Equidade* — está esperando a approvação do governo para os estatutos — Deos a fade bem.

Acabam de estabelecer-se nesta cidade, 3 fabricas de politica ministerial, o que tem dado muita vida á industria dos — *aventaes* — a *Concordia* — *Harmonia* — e a *Verdade* — Tratam de se fazer representar na imprensa, por tres jornaes dos mesmos nomes: — a *Concordia* já appareceu.

As diligencias entre o Porto e Braga, tem dado o melhor resultado; fazem já duas carreiras diarias, e sempre com enchentes. O Bom Jesus do Monte he a Cintra do norte, e todos aproveitam a facilidade e rapidez do transporte, para irem gozar a belleza e amenidade daquelle pittoresco local.

Projecta-se uma nova companhia Viação, cá no norte do reino. A patria d'Egas Muniz vai dar largas pernardas na estrada dos melhoramentos materiaes. Trata-se nada menos que da construcção de uma rede de estrada, para accelerar a communicação entre os pontos mais importantes das populosas e laboriosas provincias do Douro, Minho e Traz os Montes. O fundo da companhia parece será de mil contos de rs., sendo as acções de dez mil rs., para chegarem a todos. Juro de 6 por cento. Emfim muito tem para ver quem viver.

A questão do Oriente he a questão palpitante, e até as mulheres fallam no *Pruth*, no *Bosphoro*, nos *Dardanellos*, no Czar, no Sultão, no principe Menschikoff, e no Reschid-Pachá. Apezar de tanta poeira, os *politiqueiros* da politica por atacado oppinam que os amigos do turbante e os cossacos, ainda desta vez não pegam a unha. Veremos, que assim dizia S. Thomé, e mais foi santo.

Parece fora de duvida que altas influencias trabalham para uma outra reforma de pautas, em que tambem sejam modificados os direitos de importação nos generos da America (Brasil). Os empenhados e interessados neste negocio são trumphos grandes, e he de toda a probalidade que façam vaza.

O Tivoli parlamentar fecha-se no dia 20, e os cerebros legislativos são mandados aos Penates, a descansar das fadigosas as fadigas *parlantes*, para repararem as caldeiras pulmonares d'algum estrago que o muito uso lhes tenha feito. Para novembro reunem-se extraordinariamente estes pais *carinhosos* da patria, para darem a cultilada mortal no monopolio do tabaco e sabão. Como he cousa boa, sempre he permittido duvidar; porem a annunciação official sahio dos labios governamentaes do ministro da fazenda (vulgo o ministro janota) e então não se deve perder de todo a esperança.

O partido da opposição cartista organisa-se por toda a parte em forma, estabelecendo até commissões de ruas; — falla-se muito em bernarda, porem as autoridades e o governo parecem não a receiar; com tudo diz-se que de Lisboa vai ser mandado para esta cidade, um par do reino militar, em commissão secreta do governo, para sondar, segundo se diz, o espirito da tropa, e indicar as providencias que parecerem necessarias.

Se a cousa se realisar, veremos em que grao põem o commissario ministerial o espirito da tropa, que, nesta época d'espirito, se deixa dirigir ás vezes pelo espirito de vinho, fazendo cousas muito espirituosas—He fora de duvida que se empregam por parte de commerciantes desta cidade, que teem valimento na situação, grandes esforços para atenuar e modificar as medidas das quarentenas. Com um navio ultimamente chegado do Maranhão, e a que na viagem morrera um homem, houveram mosquitos por cordas, porem as *influencias* sempre venceram, e o navio foi admittido a descarga.

Em Hespanha appareceu uma nova situação, com a entrada para o ministerio de dous membros da opposição, mas que a opposição abandonou logo. O gabinete Lersundi continua a politica encapotada do seu antecessor Roncali. Logo depois da reconstrucção recente do ministerio, se principiou a fallar em crise ministerial, por causa de exigencias exageradas d'um poder superior. A madre del pueblo, parece decidida a ir fazer uso de banhos no estrangeiro; e crê-se que com esta sahida será então possivel uma ordem de cousas mais regular. A imperatriz dos francezes, segundo se diz em Madrid, vem este verão áquella capital. A vista destas noticias, circularam rumores de que a familia Montijo receiava um divorcio ou cousa que com isto se pareça. Estes boatos são pela maior parte considerados absurdos; com tudo o correspondente da *Nação* faz menção delles.

A questão do regresso do Narvaes, e de fixação de prazo para a reunião das cortes, continua problema indeterminado. Emfim as charadas principiaram a ser moda na politica.

**Paris, 7 de julho de 1853.**

Não he facil tarefa coordenar em uma narração simples e clara, todo o montão de documentos que fornece uma quinzena como a presente. Na França e no resto da Europa continua ainda a tratar-se de um só negocio, mas de todas as partes abundam as informações, bem que muitas vezes contaditorias e erroneas, sendo preciso fazer uma escolha minuciosa para não dar senão o que se crê ser a verdade, apartando tudo o que não he proprio para interessar um publico, ao qual os acontecimentos de que a Europa está ameaçada não podem attingir. Farei o que poder e na multidão de notas que tenho amontoadas sobre a mesa e que bastariam para fazer um volume, tomarei sómente os acontecimentos que devem dar a Vmc. uma noção clara dos factos consummados e das probabilidades do futuro.

Ha neste momento em França, e principalmente em Inglaterra, paixões mui vivamente excitadas contra a Russia, cuja ambição lança uma grave perturbação no meio dos trabalhos da industria e do commercio, e bem que eu participe dos legitimos recentimentos dos amigos da paz, permanecerei calmo e imparcial, para que seus leitores sejam de alguma sorte os juizes desinteressados da grande questão que abala tão profundamente a Europa.

Vou tomar os factos no ponto, em que os deixou a minha carta de 20 de junho.

O gabinete de San-Petersburgo quiz justificar aos olhos da Europa a procedimento que tinha tido no negocio turco, e foi o Sr. de Nesselrode o encarregado deste cuidado. Uma circular deste ministro com data de 11 de junho, foi dirigida a todos os agentes diplomaticos da Russia e communicada aos gabinetes europeos; não analisarei esse documento, o qual he mui longo e nenhum esclarecimento novo dá á questão, limitar-me-hei a dizer, que elle mantem todas as pretenções da Russia, dando ao czar o papel certamente mui estranho de um soberano offendido, que tem o direito de exigir uma reparação.

O effeito produzido em Inglaterra e em França, pela circular do Sr. de Nesselrode, foi mui pouco lisongeiro para este celebre diplomata. Lord Syndhurtt na camara dos lords qualificou essa circular nos termos seguintes: « se essa peça he authentica, não hesito em dizer que he um dos documentos mais fallazes, mas illogicos, mais offensivos e mais insultuosos que nunca tive a infelicidade de lêr. »

Todos os jornaes de Londres applaudiram as palavras do nobre lord, e a imprensa de Paris fez chorô com elles.

Entretanto o que he que se passara em Constantinopla? O sultão, e seus ministros na previsão de uma guerra, faziam immensos preparativos de defeza; a esquadra turca composta de muitos navios de linha e de fortes fragatas, estava reunida nos estreitos á entrada do Mar Negro para preservar Constantinopla de um ataque por mar. Dous corpos de exercito regular foram reunidos a toda á pressa sobre as margens do Danubio, na Romelia, e muitos corpos de reserva organisavam-se no interior do imperio.

O enthusiasmo sustenta os turcos, mas suas finanças acham-se em máo estado, e os dons voluntarios que affluem as caixas do thesouro não bastam para as despezas que a guerra deverá arrastar; porisso o governo ottomano está disposto a fazer, para a manutenção da paz, todas as concessões compativeis com a sua dignidade, se o imperador da Russia não tivesse realmente outro fim que assegurar a seus correligionarios o livre exercicio de seu culto, elle nada mais teria que exigir do sultão, porquanto este acaba de conceder, aos christãos gregos, todas as garantias possiveis.

Aos 6 de junho proximo passado, um acto foi publicado em Constantinopla, sob a denominação de *Halti-Sherif* ou Irade, o qual renova e confirma todos os privilegios e immunidades concedidas aos subditos turcos pertencentes aos diversos cultos christãos e ao culto israelita. Este *Irade* vai mesmo além do que pede o czar, mas este não ficará satisfeito com elle; por quanto, esta medida interior não empenha o sultão com a Russia, entretanto que o que o czar quer, he um empenho que constitua para elle um direito, e lhe permitta ser mais senhor da Turquia do que o proprio sultão.

O *Irade* de 6 de junho foi communicado, em Constantinopla, aos representantes de todas as potencias, os quaes applaudiram muito este acto. O unico diplomata russo que reside ainda naquella cidade, o Sr. Balabine, primeiro secretario da legação, recebendo communicação delle a 5 de junho, immediatamente embarcou-se com esta peça para Odessa; mas a 9 estava de volta e a ultima phase dessa laboriosa negociação ia começar.

Já lhe disse que antes de proceder a occupação das provincias danubianas, o imperador Nicoláo tinha resolvido enviar uma nova mensagem ao sultão com intimações de aceitar, em um prazo de oito dias, o ultimatum do principe Menschikoff. Foi essa intimação que Mr. Balabine trouxe de Odessa, em forma de uma carta dirigida pelo Sr. Nesselrode a Rechid-Pachá. Entregue a 9 de junho, a carta exigia uma resposta, que devia ser dada, ao mais tardar, a 16. Os ministros e os grandes dignitarios da Porta se reuniram immediatamente em conselho, e decidiram por unanimidade, que se não podia responder á intimação da Russia, se não por uma nova repulsa. Os representantes da França e da Inglaterra, sendo consultados officialmente, approvaram esta resolução do Divan. O embaixador da Austria, o Sr. conde de Bruck, chegou a 14, e não foi, ao que parece, tão explicito como seus collegas, sem comtudo censurar a decisão da Porta.

Emquanto estes factos tinham lugar, e antes que expirasse o prazo fatal, as duas esquadras franceza e ingleza chegavam na entrada dos Dardanellos, e deitavam ancora na bahia de Baricka, uma a 13 e a outra a 14 de junho. O almirante francez, de La Susse, foi o ultimo que chegou no ancoradouro, comquanto estivesse mais perto e em estado de chegar primeiro. Suppõe-se que esta demora tinha um motivo bem futil. O rei dos Gregos devia entregar, em dia fixo, a grãa cruz de sua ordem do Salvador ao almirante, o qual espaçou por dous dias a partida de sua esquadra, afim de não mallograr esta ceremonia. Pagou caro esta ceremonia. Um decreto do imperador acaba de lhe tirar seu bello commando e de o pôr no quadro de reserva. O almirante Hamelin foi chamado para o substituir como commandante em chefe da esquadra de evoluções, e partio no 1º de julho para tomar conta de seu posto.

Volto á resposta do governo turco á ultima nota da Russia. O dia fatal era o 16 de junho; o interprete da legação russa, o Sr. Argyropoulo, dirigio-se á casa de Rechid-Pachá para receber esta resposta. No fim desta audiencia, o Sr. Balabine deixou Constantinopla no dia 17 de junho com os archivos da legação, cuja casa ficou fechada.

Comquanto eu não deva fazer mais citações, devo todavia dar-lhe um extracto da resposta dirigida por Rechid-Pachá ao Sr. de Nesselrode, o qual he o documento o mais importante neste negocio. Depois de ter resumido as negociações com o principe Menschikoff e lembrado o firman imperial, que satisfaz os votos da Russia, confirmando os privilegios concedidos á igreja, Rechid-Pachá prosegue nestes termos.

« O despacho recebido da parte de V. Exc. falla em as tropas russas passarem as fronteiras. Esta declaração he incompativel com as garantias de paz e da boa vontade de S. M. o imperador. Na verdade ella he tão contraria ao que se tem direito de esperar de uma potencia amiga, que a Porta não sabe de que modo deva aceita-la. Os preparativos militares e os trabalhos de defeza ordenados pela Porta, como ella o declarou officialmente as potencias, não são exigidos senão pelos armamentos consideraveis da Russia. Elles constituem uma medida puramente defensiva. O governo do sultão, não tendo nenhuma intenção hostil contra a Russia, exprime o desejo de que as antigas relações, que S. M. tem alem disto como tão preciosas, sejam restabelecidas em seu estado primitivo. Espero que a corte da Russia apreciará com um sentimento de confiada consideração as intenções sinceras e leaes da sublime Porta, e levará em conta a impossibilidade real, em que ella se acha de annuir aos desejos que lhe são expressados. Apreciada, como deve ser, esta impossibilidade, posso assegurar a V. Exc. que a sublime Porta não hesitará em encarregar a um embaixador extraordinario que se dirija a São Petersburgo afim de reatar as negociações, e procurar, de accordo com o governo de S. M. o imperador da Russia, um ajuste que, inteiramente do agrado de S. M., seja tal que a Porta o possa aceitar, sem que ataque de nenhum modo as bases de sua independencia ou a autoridade soberana de S. M. o sultão.»

Esta resposta de Rechid-Pachá produzio um resultado excellente na Inglaterra, França e mesmo na Allemanha. Ella he digna, meditada, cheia de respeitos para com o czar, sem todavia nada ceder dos direitos essenciaes da Turquia. Mas que ia succeder, e que resolução iam tomar os gabinetes de Londres e de Paris? Era certo que a Russia persistiria nos maus argumentos e não attenderia as excellentes razões que lhe dava Rechid-Pachá: não se duvidava da proxima invasão das provincias do Danubio, annunciada pelo czar. Que se devia fazer? Era mister declarar que essa invasão seria considerada pela Europa occidental como um facto de guerra? O czar se tinha adiantado tanto que não podia recuar, e iria certamente até á guerra. Não era

## FOLHETIM.

### A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

**Pela condessa de Orsay.**

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO IV.

Oh! que le désespoir est affreux dans le monde!
Qu'il est lourd d'y trainer une douleur profonde!
La contrainte est un poids qui double le malheur;
Le visage est glacé sous sa feinte couleur.
Madame E. de Girardin.

Devemos agora voltar sobre nossos passos, afim de explicarmos a estranha interrupção, que sobreveio á scena preparada por lord Melrose, e procurarmos os motivos, que poderam determinar uma pessoa tão cheia de prudencia e de experiencia, como a duqueza de Marignan, a figurar neste episodio um tanto escandaloso.

Sabem os leitores, que esta excellente viuva, mulher de precaução e de recursos, tinha chegado a Napoles armada de Augusto de Parabère, o primo de circumstancia, que devia servir de antidoto ao amoroso veneno, com que Fernando ameaçava a existencia moral de Valeria.

Idosa, e ha muito tempo viuva, ella se tinha sem duvida esquecido de uma interessante particularidade da vida conjugal, e he que o marido, quasi sempre confiado e cego do lado donde vem o perigo, emprega ordinariamente suas suspeitas e seu ciume no ponto, que não está seriamente ameaçado.

Lord Melrose, que era pouco original de sua natureza, tinha-se guardado bem de fazer uma excepção á regra geral. Ao passo que autorisava d'Arville a dar o braço á sua mulher na *Villa reale* ou mesmo a leva-la para a opera, elle via com muito máos olhos o joven intruso de bigodes retorcidos e de sorriso mofador, que havia feito invasão em sua intimidade, debaixo do patrocinio da duqueza.

Já sabemos que o conde tinha pouca sympathia por sua veneravel avó. Certas palavras escapadas as vezes da bocca da velha (não se póde pensar em tudo) o tinham levado a crer, que ella conhecia uma circumstancia de sua vida de mancebo, cujo mysterio tinha para elle uma importancia capital.

A viuva que mostrava em todas as occasiões as grandes maneiras de uma cortezãa, fazia muitas vezes os caprichos levemente brutaes, que se permittiam ás mulheres no antigo regimen; ella era opiniosa, altiva, habituada a imperar em seu salão, a dominar seu filho e sua neta, e não comprehendia como esse lord inglez, ao qual concedia tão fraca dose de espirito, e que parecia tão frio e tão apathico, tinha entretanto a audacia de fazer suas proprias vontades e guardar uma completa independencia.

He verdade, que por uma compensação muito apreciavel, elle dava-lhe muitas vezes sumptuosos mimos, que ella aceitava muito bem, e cujos pretextos fornecia ainda melhor. Por isso a velha o poupava, mas não era de sorte alguma sua alliada, e bastaria um acto de revolta aberta da parte do conde para produzir da parte della uma declaração de hostilidade.

Lord Melrose, apaixonadamente enamorado da Castelli, desprezando sua mulher, a qual confiava sem receio aos cuidados de Fernando, porque o suppunha igualmente captivo de Giuditta, vio com pezar a chegada de madama de Marignan, cujo olhar perspicaz, e advertencias perfidas temia com razão; e como, apezar da sua longa residencia em Paris, elle havia permanecido mui fundamentalmente inglez, tomou ao joven visconde (um verdadeiro pelralvilho parisiense) uma antypathia tão viva quanto subita.

Devemos confessar que Augusto de Parabère motivava esta aversão pelas suas maneiras para com o conde. Elle era um desses excentricos, cujo typo vai-se tornando raro em nossos dias, os quaes imaginam na fé de alguns vaudevilles antigos, que todos os inglezes são *John Bull*, exclusivamente aptos para devorarem *roast-beef* e puddings, e que não levam jamais suas ideas além dos cuidados que necessitam suas matilhas e seus cavallos.

Fallam invariavelmente o anglo-francez de Levassor ou d'Hoffmann, andam sempre com casacas de azul claro, calças de ganga muito curtas e collarinhos de camizas, que dão ás suas cabeças ares de um jarro de flores empapelado, e lardeam sua conversação com o juramento essencialmente britannico.

Segundo o visconde, lord Melrose em sua qualidade de inglez possuia necessariamente todas estas qualidades distinctas de sua nação. Augusto de Parabère, que tagarellava a torto e a direito, e gracejava a todo o proposito, julgava-se por conseguinte muito espirituoso ao passo que o conde frio e taciturno se mostrava muito menos estupido do que elle. Emquanto o visconde julgava disfarçar com finura os pobres gracejos que tomava a liberdade de dizer ao *insular*, e ria á surdina de sua tolice, este perguntava a si mesmo, sem mudar nada da amenidade de sua physionomia, se lançaria ou não o travesso Francez pela janella, ou se se contentaria com mostrar-lhe polidamente o caminho da porta.

Muito tempo a urbanidade de lord Melrose lutou com estes desejos de represalias; fatigado emfim do atrevimento do joven fatuo, e do tom familiar que elle affectava para com sua prima, o conde tinha declarado officialmente a Valeria, que lhe prohibia dalli em diante a sociedade de Mr. de Parabère no momento mesmo em que Fernando, humilhado pelo seu rival e pela velha duqueza, sahia da casa de lady Melrose.

Valeria, que havia contado com Augusto para excitar o ciume e augmentar a paixão de Fernando, e que o considerava um simples, mas excellente auxiliar para sua casquilharia, revoltou-se contra esta ordem, a primeira que seu marido tinha ousado até então dar-lhe. Ella deu-se pressa em expor suas queixas a duqueza, a qual de sua parte indignou-se pela insolencia do conde. A velha jurou vingar-se, e a occasião não se fez esperar.

Beppo Castelli achava-se precisamente então em um desses momentos de crise financeira, que lhe eram familiares. Elle se tinha aventurado durante algumas horas na cidade de Napoles com risco da força, que havia mil vezes merecido; mas estava resolvido a tirar de seu tempo todo o partido possivel, em compensação do perigo que corria.

O acaso, esse deos dos velhacos, o servio segundo seus desejos. Por meio dos espiões de sua quadrilha, que debaixo de diversos disfarces se introduziam muitas vezes na cidade para ahi esboçarem os negocios, que se terminavam nas estradas, elle conhecia já a triste posição de sua irmãa Giuditta, bem como a paixão que ella tinha inspirado a um fidalgo millionario. Sobre estes dados entabolou uma negociação com lord Melrose, e mediante uma boa somma, prometteu conduzir para a casinha do conde a irmãa, cuja perfeita condescendencia garantia.

Para justificarmos até certo ponto a lord Melrose, devemos dizer que elle cria na boa fé de Beppo, o qual lhe exagerou os antecedentes da irmãa, e que não tinha conhecimento do caracter elevado, e do desinteresse de Giuditta. Elle julgava-a segundo sua experiencia das mulheres dessa classe, e pensava que um fidalgo bello e rico como elle podia sem muita vaidade pretender a herança de Fernando d'Arville.

Mas Beppo que era um homem de imaginação e de industria não se contentou com este ganho; elle conseguio igualmente estabelecer com a duqueza de Marignan relações de vigilancia, cujos resultados mais adiante veremos.

Tornamos a tomar o fio da nossa narração.

Sahindo da casa da Castelli, o principe Lucchesini, pela primeira vez de sua vida talvez, sentia-se vivamente impressionado. Elle nunca tinha conhecido por si mesmo a influencia de um sentimento sério; suas uniões haviam sido para elle negocios de conveniencia ou de prazer, seu coração nellas não tinha tomado parte alguma. Elle se tinha constantemente dirigido a mulheres egoistas e levianas, pouco susceptiveis como elle de uma affeição sincera: deixava-as ou era por ellas deixado sem escrupulo, sem saudades e sem rancor.

A dor profunda de Giuditta o sorprendeu, como um phenomeno que sahia dos limites ordinarios da ordem natural, ella excitou mesmo nelle tanta sympathia, quanta sua alma enervada era capaz de sentir. Elle foi ter com d'Arville, e sem entrar nas particularidades da scena que se passára entre elle e a Castelli, fez-lhe conhecer summariamente as disposições que a moça manifestára á primeira palavra de um rompimento.

O principe declarou lealmente a seu amigo, que, se tinha um conselho a dar-lhe, era recommendar-lhe que não se separasse repentinamente, e que poupasse um desespero, que podia produzir terriveis catastrophes.

— Teus razão, disse-lhe Luigi, essa moça está louca por ti, e juro-te que se tivesse podido suspeitar os improperios que me preparava, eu me teria guardado bem de metter-me em semelhante empreza! Irra, aonde vão os grandes sentimentos aninhar-se!.... O que he certo he que Giuditta me parece muito capaz de desgraçar-se, se a deixares neste momento de violenta exaltação. Mas tranquillisa-te, não he a um diplomata como tú que se carece dizer que as situações violentas nunca são duraveis; a calma succede naturalmente a tempestade, e Giuditta brevemente reconhecerá por si mesma que he impossivel, e melhor ainda que he absurdo querer reter um amante contra sua vontade.

Tal he o orgulho do coração humano, que Fernando ficou secretamente mais lisongeado da tenacidade do amor da Castelli, do que commovido de sua dor, e agradeceu-lhe ter testemunhado isso a Lucchesini. Elle prometteu a si mesmo ir vê-la no dia seguinte, porque nessa noite devia assistir a uma grande festa que seu embaixador dava a toda a corte de Napoles.

Entrando na sala do baile a primeira pessoa que elle vio foi lady Melrose, a qual estava valsando com o visconde de Parabère.

Valeria empregava nesta dansa uma graça, e sobre tudo um abandono, que nem sempre agradava a seu marido; seus pés delicados mal tocavam no chão, seu corpo esvelto e voluptuosamente flexivel balançava sobre o braço do cavalleiro, e ella tinha estudado com arte a desenvoltura que fazia adejar em torno de sua cabeça de anjo os longos anneis de seus cabellos, de maneira a formar-lhe uma especie de vaporosa aureola.

Fernando, que não estava esquecido da scena da manhãa, seguia com um olhar sombrio e irritado todos os seus movimentos cheios de encanto e de garridice. Apezar de todos os seus esforços por conservar a lady Melrose essa coroa de pureza, com que se aprazia em orna-la, sua fé estava abalada, o demonio da desconfiança e do ciume lhe apertava o coração. Todo o mal que tinha ouvido fallar de Valeria lhe voltava á memoria, e elle succumbia a esse amargo desalento que segue a perda de uma illusão ardentemente afagada.

Nesse momento uma italiana moça, apoiada ao braço de seu *cavaliere servente*, passou por junto delle sem vê-lo. Depois de ter contemplado a linda valsadora ella voltou-se para seu companheiro e disse-lhe com um sorriso de desprezo:

— Veja essa mulher, essa estrangeira, que muda de amantes como de enfeites. Primeiro era Mr. d'Arville, hoje eis ahi outro, que certamente não o vale.

Estas palavras pronunciadas sem malicia, porque evidentemente esta mulher não sabia que estava tão perto de Fernando, ao qual dava as costas olhando para Valeria, estas palavras pozeram o cumulo aos soffrimentos do infeliz d'Arville; um frio mortal lhe percorreu as veias, e todavia não obstante o doloroso martyrio que lhe rasgava o coração, o uso do mundo lhe havia bem ensinado a dissimular suas impressões, para que seu semblante deixasse apparecer o menor indicio do que elle sentia.

*(Continuar-se-ha.)*

(*) Vide *Diario* n. 170.

possivel entregar deste modo a Europa aos acasos dos conflictos sanguinolentos, dos quaes ninguem poderia medir o alcance e o desenlace possivel. Os governos da França e da Inglaterra o comprehenderam. Depois de se haverem consultado, decidiram que, ainda mesmo que a Valaquia e a Moldavia fossem occupadas pelos russos, aconselhariam á Porta, que não rompesse em hostilidades e não chamasse as esquadras francezas e inglezas para os Dardanellos. He muito provavel que este conselho ha de ser seguido. Creio finalmente que a Russia tem dado ás duas cortes de Londres e de Paris serias seguranças de suas intenções pacificas.

O publico inglez e francez está convencido neste momento, de que a paz geral será conservada, e os fundos publicos tem subido mui rapidamente, ha dous dias, em Paris e Londres. Comtudo sabe-se hoje officialmente que os Russos entraram nos principados. O governo acaba de publicar o despacho seguinte, o qual lhe veio de Bucharest, capital da Valaquia:

« Hoje, 2 de julho, o corpo de exercito, que deve occupar a Valaquia, passa o Pruth pelo Leova. Elle he commandado pelo general Damenberg. O general Gortchokoff he esperado em Bucharest. Amanhãa, o corpo destinado á Moldavia passará igualmente o Pruth por Skouleni.

« O Sr. Ozeroff se dirige á Constantinopla para entabolar novas negociações. Tem-se dado aos hospodares a segurança de que nenhuma modificação seria feita nos governos dos principados. »

A declaração da expedição de um plenipotenciario russo á Constantinopla, mostra da parte do czar o desejo de entrar em novas vias de negociações, e foi isto o que animou a Bolsa. Mas de outro lado, recebemos hoje mesmo o manifesto do imperador Nicoláo que, no meio dos protestos de paz, está cheio de injurias e de ameaças ao sultão. Eis-aqui as phrases as mais notaveis do manifesto: depois de ter dito (o que he falso) que o sultão tinha violado a promessa que tinha feito, o czar acrescenta: julgamos indispensavel fazer entrar nossas tropas nos principados do Danubio, afim de mostrarem á Porta onde a póde levar sua pertinacia. Todavia, mesmo agora, nossa intenção não he principiar a guerra pela occupação dos principados, queremos ter nas mãos um penhor, que nos responda por todo o estado da causa do restabelecimento de nossos direitos.

Não procuramos conquistas; a Russia não precisa dellas. Pedimos que seja satisfeito um direito legitimo tão manifestamente infringido. Estamos promptos, mesmo agora, a fazer parar o movimento de nossas tropas, se a Porta Ottomana prometter observar religiosamente a integridade dos privilegios da igreja orthodoxa, mas se a obstinação e a cegueira quizerem absolutamente o contrario, então, chamando Deos em nosso auxilio, deixaremos a elle o cuidado de terminar nossa questão, e cheio de confiança em sua mão omnipotente, marcharemos em defeza da fé orthodoxa.

As ameaças, que terminam o manifesto do czar, não são de natureza que animem os interesses; por isso, no momento em que lhe escrevo, a opinião geral he que a paz ha de ser mantida. Comtudo, nosso governo, que não quer a guerra, se põe em estado de a poder sustentar. Acaba de crear uma esquadra, que se organisa neste momento, debaixo do nome de esquadra de evolução do oceano.

O vice-almirante Bruat foi nomeado commandante em chefe desta esquadra.

Tivemos nesta quinzena algumas mudanças importantes em França. O ministerio da policia foi supprimido, e o titular, Mr. de Maupas, foi nomeado senador e ministro plenipotenciario junto da corte de Napoles. As attribuições daquella repartição estão reunidas ao ministerio do interior.

Os trabalhos de instrucção militar continuam sempre nos campos, e o ministro da guerra vae visitar as guarnições de todos os pontos. De seu lado, o ministro da marinha se embarcou antes de hontem no Havre, afim de ir visitar os arsenaes, os portos de Chebourg, de Brest, e de Rochefort.

A Inglaterra tem estado, assim como, nos, absorvida em os negocios do oriente, e sua irritação se tem manifestado mais vivamente do que a nossa, porque ella he mais interessada do que nos, em manter o equilibrio europeu, por isto as questoes mais graves, alem desta, são quasi abandonadas. Debate-se neste momento na camara dos communs um novo projecto de charta para a companhia das Indias, e apenas a opinião delle se occupa. Lord Stanley, em nome da apposição tory, tinha pedido o adiamento por 6 mezes, porem esta moção foi regeitada.

Na Hespanha, foram nomeados tres novos ministros, e são, os Sr. Pastor, que substitue na pasta da fazenda ao Sr. Bermudez de Castro demissionario, e Moyanino e Calderon de la Barca, os quaes recebem as pastas vagas do commercio e dos negocios estrangeiros.

*Bolsa do mez de Junho.* Os 4 e 1[2 por cento subiram a 102 francos; desceram a 101 fr.: ficaram a 101 fr. e 65 centimos.

O 3 por cento subiram a 79 fr. 50 cent., desceram a 76 fr. e 15 cent.; ficaram a 76 fr. e 25 cent.

Consolidados inglezes. — subiram a 100 1[4; desceram a 97 3[8.

# INTERIOR.

## CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Sergipe d'El-Rei, 16 de junho de 1853.**

Tenho recebido os seus *Diarios* sempre com grande demora; umas vezes chegam-me ás mãos todos *truncados*, e outras vezes faltando até mez inteiro: e não sei donde resulta isto!! Só se algum agente de correio quer, primeiro do que eu, ler as mais interessantes noticias. E por isto agora foi que li que por lá houve tambem uma festa em gloria á elevação de Luiz—presidente á Napoleão III—foi um echo do brilhantismo de *Notre-Dame*, que atravessou o Atlantico, e appareceu no *Corpo Santo* de Pernambuco!! Gloria e mais gloria ao principe que quer o progresso das nações com o mero elemento da paz—ao principe que quer ser mais filho de Jesus do que imitador dos Alexandres, dos Cezares, e dos Fredericos etc.

Mas o genio francez estará satisfeito sem o ribombar dos canhões, sem o tinir das armas, sem o fumo da polvora—seu querido aroma, e sem pisar estranhas terras com pés de conquistador?!... O tio ensinou cada vez mais o que o sobrinho custará a conter. Algeria o satisfará!!.... Duvido; e duvido da longa duração de *tudo* que existe hoje em França.

Henrique IV quando debateu o duque de Guize, e que se vio com a corôa de S. Luiz pensou seguramente que havia perpetuado a conquista em sua raça: mas Luiz XVI foi ao cadafalso! Os demagogos de 93 julgaram permanente a *liberdade* de suas cabeças, mas as baionetas do primeiro consul, e a espada de ferro do imperador mataram-lhe as esperanças. Napoleão conquistador, e senhor de quasi toda Europa, com seus irmãos e cunhados sobre thronos, não pensaria em seus calculos que seu filho—filho da França, e neto d'Austria seguisse com a sua gloria? Mas a *Santa Alliança* tomou para Luiz XVIII a corôa arrebatada, e a Inglaterra não generosa estreitou coração tão grande em tão pequena *ilha*. Os Bourbons depois da *restauração* pensaram-se para sempre senhores de França: mas Carlos X cahio, e o duque d'Orleans em 1830 era rei dos francezes. E não era elle considerado o rei do povo!! Mas 48 o levou para morrer no exilio. Não se poderão mais ouvir, mas estarão bem lembrados os echos das vozes eloquentes de Lamartine, Luiz Blanc, Ledru-Rollin etc.—sustentando que estava realisada a forma de governo correspondente a natureza franceza: mas depois do sitio de Paris, depois do presidente chegou o Imperador Napoleão III. Pensa agora o imperador no fogo de sua gloria que os filhos de sua querida Eugenia serão seus herdeiros!!.. mas—*tempora mutantur, et galli mutantur in illis.*—O neto de Carlos existe, e talvez ainda seja Henrique V.....

Me ia desviando com cousas tão altas!! Fique aos politicos esses agouros. Volto eu a minha querida provincia, que maior valor tem, pois sou por ella, como Virgilio por sua Mantua.

AGRICULTURA — COMMERCIO ETC.

Vamos com inverno não muito favoravel, porque se dous e tres dias temos chuvas, quatro e cinco temos sol. Deste modo as cannas deixam de *soquear*, o feijão com bagens chochas, e o milho com as espigas falhadas etc. A mosca tem apparecido sobre os animaes, e a lagarta sobre as plantas, principalmente na ribeira do Vasa-barris, segundo sou informado. A *fome* de farinha, feijão e milho continua.

A secca no nosso sertão matou grande porção de gado. Eu perdi todos os bois de *fabrica* que o anno passado lá ficaram. Finalmente já temos boas noticias, e por isto quasi todos os senhores de engenhos teem remettido sua fabrica com receio da mosca.

Já estão os trapiches quasi todos vasios, por ter-se embarcado quasi todo o assucar para Bahia.

Chegou-nos o *Flor de Angelim* trazendo-nos contas do assucar que levou a consignação do Sr. Teixeira Basto: o branco foi vendido a 21 tustões notando que melhor preço teria se fosse em saccos como diz o mesmo correspondente. Ora que differença immensa deste preço para o da Bahia a 18?! Penso que custara a carregar o *Flor*, porque voltou um pouco tarde; mas estou certo que se frequentarem mais embarcações, serão carregadas na futura safra, visto a animação que existe a favor dessa praça. Deos queira que nos venha este commercio — ao menos para estimular a Bahia.

Daqui foram tambem remettidas algumas caixas para o Rio a consignação do Netto. Eu duvido que o assucar desta provincia tenha bom preço por lá, visto serem consumidores as republicas do sul, que attendem mais a alvura do que a grão. Veremos o resultado apesar das vantagens offerecidas por este negociante.

Pouco tempo ha que lhe escrevi sobre tal assumpto, tanto que agora me confesso esgotado.

NOTICIAS DIVERSAS.

O Franco até o presente não he chegado nem por mar e nem por terra, e dizem que o Oliveira e Silva está muito vexado com tal demora. Por esta causa ja houve novo adiamento da assembléa do primeiro para 15 do corrente. Para fallar com franqueza achei prudente esse proceder, para evitar conflictos entre partes tão indispostas.

Inda não sei se o Souza Franco tomaria assento. Eu não acho fundamento nos que batem tal eleição, e quando alguma duvida houvesse devia-se fechar os olhos, certo de que entrava para a camara um homem necessario, um homem grande da patria. Que generosidade e gloria ao mesmo tempo para o Nabuco e Brandão!!

A casa de Schramm & C. comprou nesta safra sete mil caixas, não fallando dos saccos. Faça idea que lucro tira esta sociedade comprando aqui assucar a 14 tustões o branco, e a 10 o mascavado, para vender pelo alto preço da Europa!! Vantagem seria para qualquer capitalista estabelecer-se aqui, porque lucro tiraria, nos dando lucro com a mera rivalidade.

He portador *desta* o Sr. Braz Maciel, que vai de viagem para a Europa com o designio de frequentar a escola central de Paris. He moço de capacidade, e Deos queira que elle a não despedisse com os entretenimentos do tão brilhante corte de Napoleão. Não lembre-se elle tanto de si como de sua patria, que tanto precisa de engenheiros para as innumeras emprezas de um paiz novo. As *terras de além-mar* o recebam com hospedagem. Adeos.

*O Cotinguibeiro.*

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Thames*, chegado hontem de Southampton *via* Lisbôa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos cartas de nossos correspondentes de Paris, Lisbôa e Porto, e bem assim gazetas inglezas, francezas e portuguezas, as primeiras até 9 de julho proximo passado, e as segundas até 8 do mesmo mez, e as ultimas até 14. Não nos sendo possivel, por falta de tempo, transcrever neste numero do *Diario* todas as cartas que recebêmos, limitamo-nos a communicar aos leitores as de mais recente data, acrescentando apenas o seguinte ás noticias nellas contendas.

O parlamento inglez, que devia terminar suas sessões no mez proximo passado, foi prorogado até setembro, corria em Londres que os negocios do Oriente tiveram grande parte nesta resolução.

O Bey de Tunis tinha enviado um embaixador a Constantinopla para offerecer ao sultão o auxilio de suas armas, caso rompessem com effeito as hostilidades entre a Russia e a Turquia.

O commodoro do esquadrão americano no Mediterraneo, Mr. Stringham, sendo recebido em audiencia pelo sultão, apresentou-lhe uma nota do congresso da União, na qual este manifestava os profundos sentimentos de amizade de que se achava animado para com a Turquia: algumas pessoas chegam mesmo a afirmar que o congress promettera á Porta um activo appoio no caso de guerra com a Russia.

Tinham chegado a Constantinopla os contingentes militares asiaticos, e esperava-se a cada dia a esquadra egypciaca, quarenta mil espingardas tinham sido remettidas de França para a Turquia.

O governo francez e o inglez concordaram em que, vindo a declarar-se a guerra, a esquadra reunida seria commandada pelo almirante inglez, e as forças de terra por um general francez.

Em Londres os consolidados ficaram a 98 ¼; os fundos brasileiros os cinco por cento, de 99 e ¼ a 99 5[8, e os quatro por cento portuguezes, de 40 3[4 a 41 ¼.

# COMMUNICADO.

Por ter sahido com alguns erros, repetimos hoje o seguinte artigo:

Haviamos feito tenção de não respondermos ao communicado que lemos no *Diario* n. 167, de 28 do corrente.

Alguns amigos, porém, nos pedem a publicação de nossas razões, por deferencia a elles e ao respeitavel publico vamos responder.

O communicador diz, que as cautelas das suppostas loterias do Rio de Janeiro, que aqui se vendem, são a causa unica do descredito das loterias da provincia, e que se o publico não compra os bilhetes destas, he por ter seu dinheiro empregado n'aquellas.

Referindo-se á loteria da matriz da Bôa-Vista, que correu a 15 do corrente, diz o communicador, que tanto he verdade o que assevera, que o publico, tendo certeza que a loteria corria n'aquelle dia não concorreu á compra total dos bilhetes, resultando d'ahi prejuizo tanto ao digno thesoureiro como á irmandade concessionaria.

Deixaremos de parte as palavras—suppostas loterias,—palavras tão malevolas e deslealmente empregadas pelo communicador; bem como de parte deixaremos os reaes motivos pelos quaes pouco acreditadas se acham as loterias da provincia: esses motivos são por demais conhecidos, e nossa intenção he o abreviarmos o mais possivel nossa resposta.

He falsa, inteiramente falsa, a asserção do communicado, asseverando que o publico acreditára no dia marcado para a extracção da loteria.

Não he nossa intenção offuscar a gloria que cabe ao honrado Sr. José Teixeira Basto, tão sómente dizemos aquillo que he verdade, porque a isso somos forçados.

O Sr. Teixeira Basto foi thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, que ultimamente correu; este senhor annunciou em termos mais ou menos precisos o dia da extracção das rodas, e por motivos plausiveis e fortes houve transferencia, por vezes, desses dias marcados.

O mesmo digno thesoureiro pois, annunciando que as rodas da loteria da matriz da Bôa-Vista teriam seu impreterivel andamento a 15, nunca se illudio sobre a impressão que esse annuncio faria no publico, elle sabia perfeitamente que a maior parte dos compradores se recusaria a acredita-lo, e que seria essa a maior difficuldade com que teria a lutar, —e de facto assim aconteceu.—

Convidamos o communicador a ir a qualquer loja que vendeu bilhetes da loteria da matriz da Bôa-Vista, e esperamos bem que todos serão unanimes em declarar, que o publico duvidou até o ultimo dia, e alguns mesmo lhe dirão, que para vender seus bilhetes, se viram reduzidos a obrigar-se para com muitos compradores á restituição do dinheiro caso a loteria fosse transferida.

Nós, o communicador, e os amigos do Sr. Basto, se desde logo acreditamos he porque conhecemos o valor de sua palavra, mas o geral dos compradores nem mesmo conhecem os thesoureiros, ou sabem quem elles são.

O communicador falla dos sacrificios e fadigas do Sr. José Teixeira Basto, nós o acompanhamos, entendemos precisamente o valor dessas fadigas, e avaliamos em grão positivo esses sacrificios, que sabemos perfeitamente serem reaes.

Mas ignora o communicador os sacrificios que tambem constantemente teem feito os cautelistas com as loterias da provincia? Appellamos neste ponto para o honrado Sr. Teixeira Basto; este Sr. poderá dizer se não tem encontrado nos cautelistas a condjuvação franca e sincera que comportam suas forças, e nós de passagem diremos ao communicador que os sacrificios que temos feito, a serem continuados, nos arruinariam em pouco tempo.

Que culpa cabe aos cautelistas que o publico prefira a compra dos bilhetes do Rio, aos da provincia? Não estão uns e outros igualmente no mercado? Quem joga na loteria não dispende o seu dinheiro a bem do beneficiado—tem em vista dobrar a quantia que emprega—por ventura ganhar um premio grande.

Se isto he verdade, verdade reconhecida, real e incontestavel, se o jogo da loteria he jogo puramente de interesse, como prohibir que o publico tendo o direito de escolha e sendo soberano apreciador, deixe de empregar o seu dinheiro n'aquella loteria em que tem mais fé, que lhe merece mais confiança!

O communicador deve saber que a confiança ganha-se, não se impõe—se as loterias do Rio se acham firmemente acreditadas nesta provincia, devemos confessar que isso he devido unicamente á serie de factos que teem manifestamente demonstrado que preside a ellas a maior segurança e certeza, e que sendo o plano o melhor, o publico sabe, quando empregar o dinheiro, o dia em que tem seu resultado, e que esse resultado sendo por felicidade lisongeiro se tornará immediatamente real, pois sabemos que avultados premios teem aqui sahido, e estamos habilitados a asseverar que ninguem apresentou ainda duas vezes o mesmo bilhete por mais importante que elle fosse.

Já em outra occasião pedimos ao communicador que declarasse seu nome, permitta-nos ainda o dizer-lhe que achamos baixo e indigno de homens de caracter elevado uma discussão, em que seus autores se occultam.

Terminamos, pois, pedindo-lhe que indague,—que se informe minuciosamente sobre o assumpto—que traga perante o publico um facto que nos deshonre, com que prove que o temos lesado; mas não venha com insinuações malevolas, e com palavras odiosas manchar pessoas dignas de respeito, e não procure prejudicar um negocio em que, entre outros, se occupam pais de familias honrados, e que honestamente delle tiram o caro e necessario sustento de seus filhos!!

* *

# CORRESPONDENCIA.

*Srs. Redactores.* — Não responderei a convicios, quaes aquelles que se leem na correspondencia de 19 do corrente, do Sr. Hemeterio José Vellozo da Silveira Junior, quando pretendeu contestar o que disse em minha correspondencia de 30 de maio ultimo; porém irei refutando um por um, dos trechos da referida correspondencia do Sr. Hemeterio, e de uma vez para sempre, mostrarei com toda a evidencia as prevaricações deste juiz, as suas mentiras e crimes no exercicio do seu ministerio publico, durante um anno, pouco mais, de sua residencia nesta cidade.

Não responderei, como já disse a convicios, e torno a repeti-lo, porque a minha educação além de meu protesto, repellem inteiramente de mim epithetos tão insultuosos quanto dignos sómente de seu autor, e por isso direi aquillo que aproveita a questão que ventilamos, guardadas as devidas regras do decôro e do honesto.

Entrarei agora na refutação completa da defeza — Hemeterio, que se lê em sua dita correspondencia, e mandado juntar a denuncia que contra semelhante juiz encaminhei ao Sr. Dr. juiz de direito do crime, no processo de responsabilidade que está correndo, cujo resultado será conhecido do publico illustrado. Não me tenho em conta, Sr. Hemeterio, de homem scientifico e sou o primeiro a confessar a escassez dos meus conhecimentos, porém muito me admira que denunciado sua mercê por mim, por diversos crimes de responsabilidade como os de prevaricação e outros, ousasse, Sr. Hemeterio, dar uma denuncia posterior a minha em desempenho dos deveres de meu cargo, pelo supposto crime de injuria verbal, e na formação do processo respectivo depois de assistir a minha defeza, constituir-se um advogado para substitui-lo, permanecendo no mesmo lugar, ouvindo-me ou a confissão de seus crimes. E será aquelle homem illustrado, o abalisado jurisconsulto, que denunciando na qualidade de particular, ao promotor publico por ter cumprido o seu dever, não tivesse a capacidade precisa para fazer valer e sustentar a sua denuncia? e com perfeita saude constituisse um procurador, ficando com elle, ouvindo sem rubor nas faces que não coraram a confissão dos seus mesmos crimes?

He Srs. redactores, o proprio juiz Hemeterio, o sabio de quem fallo, que em sua denuncia contra o promotor publico avaliou as suas prevaricações em 12 contos de réis!!! Sou por sua mercê denominado empregado relaxado e estupido; porém não respondendo ao primeiro destes vocabulos para não me ver obrigado a quebrantar o protesto, que fiz, e a descer do posto de honra que felizmente occupo, penso disso prova toda a carreira de minha vida publica e particular, eu deixarei em silencio a resposta do termo relaxado, não porque tema a discussão por esse lado, e apenas direi ao Sr. Hemeterio, que na denuncia que contra sua mercê encaminhei ao juizo de direito, serei o proprio a sustenta-la, pedindo-lhe de sua parte um habil advogado para defende-lo, não obstante a minha ignorancia innata, porque conheço o dom de sabedoria, que lhe he inherente; bem como que sendo relaxado, como me appellida sua mercê, ainda não sahio de minhas mãos processo algum queimado, para que não podesse alguem lêr as datas de suas portarias, que tanto servem de vergonha a seu autor, tendo-se o exemplo no processo crime, por sua mercê instaurado contra o Sr. alferes Scipião. Documento n. 1.

Sou appellidado pelo Sr. Hemeterio, instrumento cego; mas tendo por duas vezes manifestado ao publico minhas respostas sobre tal denominação, não quererei cançar a paciencia dos meus dignos leitores com a repetição de uma materia velha, e por isso só descerei aos factos com relação a defeza — Hemeterio, poupando-me o trabalho de transcrever a minha denuncia ao Sr. Dr. juiz de direito, visto ter muito que dizer na completa refutação da correspondencia que respondo.

Teria sido mais conveniente ao Sr. Hemeterio, que não tocasse na sua celebre denuncia contra mim, pelo supposto crime de injuria, como acima disse, porém como isso lhe agradou, veja-se o documento n. 2. Diz o Sr. Hemeterio que eu sou relaxado, negligente e omisso, porque sendo promotor ha 8 annos, ainda não appellei uma só vez de tantas absolvições injustas do jury, tendo rarissimas vezes denunciado dos crimes tão frequentes nesta comarca.

Além de sua ignorancia, Sr. Hemeterio, falta a verdade em tudo, que falsamente allega.

Saiba que da injustiça da sentença absolvitoria do jury eu não devo appellar, na conformidade do art. 301 do cod. do proc. crim. e art. 78 § 4· da lei de 30 de dezembro de 1841. Agora que este senhor além de ignorante he mentiroso, prova-se do seu proprio documento; por quanto, tenho denunciado dos crimes, que chegam ao meu conhecimento ou que me são communicados pelas autoridades, ou denunciados pelos particulares, como o fiz com o Sr. Hemeterio, e se este sabe da existencia de tantos crimes frequentes nesta cidade, porque não os denuncia ao promotor para cumprir o seu dever? He o Sr. Hemeterio o unico criminoso a tal respeito, que sabendo dos criminosos deixa em silencio os seus crimes.

Diz mais que os meus attestados nada provam, porque as autoridades, que os passaram são desconceituadas.

Então, Sr. Hemeterio, ja vejo que além daquellas desta cidade, são tambem desconceituadas outras muitas pessoas eminentes por suas posições. Cita o Sr. Hemeterio a prova de não abrir correição o Sr. Dr. juiz de direito ha 8 annos incompletos.

Respondo a este trecho de sua correspondencia, dizendo-lhe, que a razão do Sr. Dr. juiz de direito será dada ao seu superior legitimo, e eu não estou habilitado para accusar ninguem, sem apresentação de provas.

Reconheço ao Sr. Dr. juiz de direito como um magistrado muito honrado, e desde que com elle exerço o meu lugar, o tenho cabalmente conhecido, como só digno de elogios o seu respeitavel comportamento.

Continua o Sr. Hemeterio dizendo, que o ex-juiz municipal Dr. José Bandeira de Mello, negoceava com os dinheiros dos orphãos.

Respondo ao Sr. Hemeterio, que eu só disso soube agora pela sua correspondencia, pois que nunca fui curador de orphãos; documento n. 3, e como tal não podia ter disso conhecimento, não havendo denuncia a respeito; mas he certo que aquelle juiz nada ficou devendo, e nunca negoceou com semelhantes dinheiros, bem como que durante 8 annos do seu exercicio só deixou sentimentos de sua inesperada ausencia.

Seja sempre louvada a sua rectidão no desempenho do seu ministerio publico.

A prova que apresenta o Sr. Hemeterio, para menoscabar a honra e dignidade do Sr. delegado, he puro invento do Sr. Hemeterio, quando para o afastar do cumprimento de seus deveres, mandou passar um mandado infundado para a prisão do Sr. delegado!

Este fará ver ao publico o seu digno comportamento, bem como o descaro do seu gratuito offensor. Affirma o Sr. Hemeterio, que eu protejo o crime, porque denunciando do Sr. cirurgião Bernardino José Serpa, que he homem pobre e praieiro, eu na promoção requeri a sua despronuncia. Julgo de meu dever não ser carrasco, nem perseguidor, mas um accusador publico, e por isso quando o processo, embora seja por denuncia minha, não offerecer provas nem indicios vehementes, na conformidade da lei para a pronuncia, he de minha obrigação manifestar a minha opinião clara, legal e justa, o que fiz e farei em todo o tempo. Já vê o Sr. Hemeterio, que he miseravel neste ponto de accusação contra mim, tendo todo o processo em questão, e á bem merecida sentença proferida pelo ex-juiz municipal Dr. Bandeira de Mello, que se conformou com o meu despacho em dito processo. Tenho até aqui demonstrado a ignorancia, má fé e desejo do Sr. Hemeterio em ferir a minha reputação, que graças a mercê dos céos, só póde ser posta em duvida por este Sr., que não se pejou de ferir igualmente tantas reputações honestas, descompondo, em lugar de defender-se.

Irei adiante com a demonstração verdadeira, de que não podem aproveitar ao Sr. Hemeterio os documentos de sua miseravel defeza. Principiou o Sr. Hemeterio dizendo que, melhor me deve caber o epiteto de protector do crime, e nega absolutamente o que a seu respeito disse em minha correspondencia de 30 de maio, affirmando que elle avisara ao Sr. alferes Scipião da existencia do assassino nesta cidade, para roubar-lhe a vida, julgando o Sr. Hemeterio ter tudo refutado com uma carta do escrivão Rangel.

A este ponto tenho a dizer ao respeitavel publico, que além do documento por mim apresentado, estou dando testemunhas no processo de responsabilidade contra o Sr. Hemeterio, que arrotando em publico desejos de refutar as testemunhas, passa pela portá da casa das audiencias em que está funccionando o Sr. Dr. juiz de direito, ao tempo que deixa correr o revelia dito processo.

Saiba mais o Sr. Hemeterio, que o escrivão Rangel não affirmou em sua carta, que sua mercê dissesse ao Sr. Scipião o que allega, mas que dito Rangel ouvira semelhante historia do soldado Paulo, carta esta, que em resposta a do Sr. Hemeterio, inteiramente o torna mentiroso. Dado, e não concedido, que o Sr. Hemeterio fizesse esta revelação ao Sr. Scipião, pergunto eu: qual o dever da autoridade policial, avisar simplesmente a victima da ferocidade de um assassino, ou dar ordens para sua prisão, ou demanda-lo de outra autoridade? Entretanto, Srs. redactores, de semelhante acontecimento, só veio a saber esta cidade pelo enterrogatorio de José Faustino Marinho Falcão, depois do tiro dado ao alferes Scipião.

O documento apresentado pelo Sr. Hemeterio, para provar que pela fuga do criminoso Felix, elle processou o carcereiro e o Alferes Scipião, he uma prova, da qual se deve envergonhar o Sr. Hemeterio. Saiba agora este Sr., que o rompimento com o Sr. Scipião foi motivado de querer dito alferes segurar o mesmo Felix, e não o permittir o Sr. Hemeterio.

Estes documentos existem em poder do Sr. delegado, os quaes ja deverão ter chegado ao conhecimento do governo. O processo pelo Sr. Hemeterio feito a tal respeito, foi formado a portas fechadas, e para que o carcereiro certificasse, que o Sr. Scipião tinha espancado os presos, coagio ao dito carcereiro a passar a certidão que se lê em dito processo, mas que se torna de nenhum effeito semelhante certidão, á vista do interrogatorio posterior feito ao carcereiro. Veja-se a minha correspondencia no *Diario de Pernambuco* de 9 do corrente. Estou provando, que o Sr. Hemeterio sabia da existencia em lugar certo nesta cidade do criminoso Felix, e que o não mandara prender, nem a ninguem o descobrira, o que affirma o Sr. Braz Marcellino do Sacramento em sua carta. Contesta o Sr. Hemeterio ao Sr. Braz... dominando-lhe com desprezo, figura semelhante... Saiba, porém, o Sr. Hemeterio, que o Sr. Braz Marcellino do Sacramento, alem de juiz de paz e subdelegado supplente, he homem amigo da verdade, pois que apezar de pobre, não tem praticado os actos do Sr. Hemeterio, que mente quando nega o que o Sr. Braz affirma. Que o Sr. Hemeterio abusou inteiramente da fraqueza de um homem pobre, vê-se do documento n. 4, pelo exame requerido por mim nos autos de inventario, nos quaes he interessado José de Barros Lima, de cujo exame resulta a verdade, que foi aquella que se lê no documento citado, firmado pelo escrivão de orphãos Ignacio Vieira de Mello.

Nem tanto despudor, Sr. Hemeterio! A accusação do Sr. Hemeterio, com relação ao ex-juiz municipal Bandeira de Mello, já respondi; considerada, porém, pelo lado do seu escrivão, direi, que eu reconheço o Sr. Ignacio Vieira de Mello, como incapaz de tranquibernias, segundo a expressão do Sr. Hemeterio, e que por isso não merece o seu elogio.

Agora se o escrivão Mello he concussionario, porque o Sr. Hemeterio se servio delle, e nunca o responsabilisou pelo seu crime? He uma perfeita accusação que faz o Sr. Hemeterio a si proprio, na qualidade de juiz de orphãos.

Querendo tambem o Sr. Hemeterio illudir a boa fé do publico, que não o conhece, apresenta um documento como para provar, que elle mandou processar o proprietario do engenho Cannabraba, José Corrêa de Oliveira Andrade e a outro mais, por ter aquelle mandado peitar o Sr. Hemeterio com tresentos mil réis.

Direi ao respeitavel publico, que o processo respectivo resalva ao Sr. Oliveira, embora praieiro, segundo dizem, de ter mandado peitar dito juiz, que em lugar de apresentar as provas do processo respectivo, fez só publicar o termo de achada e deposito, quando o portador de semelhante dinheiro, por engano e ignorancia, o entregara ao Sr. Hemeterio, em lugar de o fazer ao Sr. Dr. Joaquim Hygino da Motta Silveira, advogado do processado. Mas para não ficar em duvida semelhante caso, veja-se o documento n. 5. Nega o Sr. Hemeterio, que avançasse a proposição—cós de calça,—pela maneira que affirmei em minha correspondencia. He fraqueza de mais, que não se compadece com a valentia de fazer recuar um numero maior de 300 sediciosos, sem a menor effusão de sangue!!! Saiba agora o Sr. Hemeterio, que o Sr. Dr. Motta quiz servi-lo, como seu intimo amigo, e que o Sr. colector Manoel da Motta Silveira não se lembra do que attestou, bem como, que o Sr. Dr. Gervazio não me negou a expressão — cós da calça, — e tenho uma cidade inteira para provar esta verdade. Ha homens, que tem medo do Sr. Hemeterio, porque presume de valente, e por isso antes querem ser silenciosos sobre a investigação da verdade, que desagrada-lo. Amo a verdade e sou incapaz de dizer uma cousa, que quando o diga não possa prova-lo. Nega o Sr. Hemeterio a antipathia geral de todos os habitantes desta cidade a seu respeito, que só eu a mereço, que vivendo encerrado em minha casa, nunca sou procurado senão de um pequeno grupo de rixosos desordeiros, que se reune na taberna do extrangeiro Domingos.

He esta asseveração igual a todas as mais de sua correspondencia, pois que a casa do Sr. Domingos não he senão uma loja espaçosa de fazendas, onde todo partido dominante, inclusive as autoridades locaes, ahi vão não só a seus negocios, como a licitas conversações. Acredite o publico, que o Sr. Hemeterio nem ao menos goza do conceito de todo o partido praieiro, mas de um pequeno numero deste partido, e sendo assim está demonstrado, que mente despejadamente, quando affirmou gozar da consideração de ambos os partidos politicos, repellindo o partido dominante semelhante expressão do Sr. Hemeterio. Este mesmo Sr. appellidando a minha correspondencia por collecção de mentiras, apresenta a carta do Sr. capitão Francisco Antonio de Souza Camisão. Por uma outra do mesmo Sr. capitão, sob n. 6, fica respendida a proposição do Sr. Hemeterio. As peças do processo do Sr. Scipião só podem servir de vergonha a seu juiz, attendendo-se á celebre certidão do carcereiro, sendo-lhe assim ordenado pelo dito juiz, por meio de uma sua portaria, que se lê no processo em questão; bem como aquella, que ordenou o processo, cuja data foi pelo Sr. Hemeterio queimada, o que se evidencia do exame procedido e do seu proprio documento, inserto em sua correspondencia, sob n. 9, nas palavras —Nazareth, 9 de..., de 1853— Velozo da Silveira. Affirma ainda o Sr. Hemeterio, que he puro invento meu a descompostura a mulher do Sr. Guilherme Lopes de Araujo, e que se me não desmente he porque o Sr. Guilherme está fóra da cidade. Ora, como sua mercê chega a dizer uma cousa, que já foi publicada, e toda esta cidade está prompta a prova-la?

O Sr. Guilherme he praieiro, póde ser prevenido, mas não creio que elle pelo espirito de partido dê um documento em contrario. Para desmentir ao que disse o Sr. Hemeterio a respeito de uma escravinha que arrematei, abusando da boa fé do consenhor, vejam o documento n. 7. Máo modo, Sr. Hemeterio, de defender-se, não contestando-me e sempre faltando a verdade. A sua defeza a respeito do processo, que referi em minha correspondencia, he digna de commiseração, assim como o he o seu despacho. Acredite o publico que se está inquirindo testemunhas a tal respeito, além da prova da certidão publicada por este *Diario*. Sobre os 28$400 rs. que percebo pelas minhas respostas, quando me pagam, estou no meu direito, pois está na lei o emolumento que devo receber, e não sou como o Sr. Hemeterio que tem feito gemer a orphandade e a pobreza, como tenho demonstrado. O Sr. Hemeterio bem sabe que eu não sou exigente, e a prova está, que eu tendo alguns serviços e outras habilitações, ainda não me apresentei impondo, afim de ser votado pára da eleição poder colher maior somma de dinheiro, além daquella que sua mercê cobra mal e indevidamente!

Sirva de exemplo o inventario, sobre o qual requeri o exame dito, e a precatoria fallada no documento, que citei no *Diario* de 25 do mez passado, não mettendo em linha de conta outros feitos iguaes, que devem constar do cartorio de orphãos. Não gozo de consideração, segundo o que diz o Sr. Hemeterio, porém tenho merecido nesta comarca geral votação para deputado provincial e eleitor, e assevero que ainda não me fiz lembrado, e nem o tenho pedido, para o conseguir dos mesmos amigos, a quem lhes devo semelhante honra, como um acto da parte delles, da estima que me consagram, e muito menos o tenho exigido de collegios estranhos, como o tem feito o Sr. Hemeterio sem proveito, podendo-o conseguir nesta comarca mais por contemplação, que por merecimento, uma só vez.

Não tenho interesse, Sr. Hemeterio, nem quero parecer honrado, sem o ser, com vistas somente de ser lembrado para as posições officiaes.

Amo a probidade por amor de mim mesmo, de minha consciencia, e sobre tudo pelo respeito e profunda veneração aos Altos Juizos de Deos, pois não quero responder pelos abusos e reprovados interesses commettidos neste mundo, durante a carreira de minha existencia. Tenho respondido a toda correspondencia do Sr. Hemeterio, assim como direi ainda que este Sr. faltou ao principio de sabedoria, que arrota, quando disse em sua defeza, escripta, junta ao processo de responsabilidade, que o Sr. reverendo Francisco Guedes Ferreira de Brito não podia ser testemunha contra sua mercê, sem licença do ordinario. Leia o aviso de 5 de julho de 1844. Basta, Srs. redactores, e prometto não mais occupar-me do Sr. Hemeterio, e por isso peço-lhes toda a impressão dos documentos, que lhes remetto, afim de que todos, que me não conhecem, fiquem fazendo um juizo seguro sobre a discussão que enceitou o Sr. Hemeterio, que teria feito melhor negocio, se quizesse recolher-se ao silencio, como eu o havia aconselhado na minha passada correspondencia.

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor,

*Jeronymo Salgado de Castro Accioli.*

Nazareth, 26 de julho de 1853.

*P. S.* Advirto ao respeitavel publico que a minha resposta á correspondencia do José Faustino Marinho Falcão, inserta neste *Diario*, será publicada pelo mesmo jornal, ou pela *União*.

*Jeronymo Salgado de Castro Accioli.*

*Additamento a esta minha correspondencia.*

Para saber-se que eu não faltei á verdade, quando disse que o Sr. Hemeterio morou na mesma casa, e foi hospede do Sr. Scipião, veja-se o documento n. 8.—Que igualmente fui verdadeiro sobre o que affirmei com relação á carta precatoria, veja-se o documento n. 9. Estes chegaram ás minhas mãos depois de concluida e assignada esta minha correspondencia.

*Jeronymo Salgado de Castro Accioli.*

DOCUMENTOS.

N. 1. — Ignacio Vieira de Mello, primeiro tabellião do publico judicial e notas, escrivão vitalicio de orphãos, ausentes, capellas e residuos, nesta cidade de Nazareth, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional, que Deus guarde etc.

Certifico que revendo os autos de exame procedido a requerimento do Dr. promotor publico, do processo crime instaurado pelo juiz municipal Hemeterio José Vellozo da Silveira, contra o alferes José da Cruz Vieira Scipião, he o theor do dito exame, de forma e maneira seguinte:

Auto de exame. — Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853, trigesimo segundo da independencia do Imperio do Brasil, nesta cidade de Nazareth, provincia de Pernambuco, em audiencia publica que fazia o Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello juiz de direito do crime, onde eu escrivão de seu cargo me achava, ahi compareceram os arbitros nomeados, os Drs. Joaquim Hygino da Motta Silveira, e Gervazio Luiz de Sá Carneiro, aos quaes o dito juiz lhes deferio o juramento dos Santos Evangelhos, encarregando-lhes que bem em verdade examinassem os autos de summario crime, organisado pelo juiz municipal, contra o alferes José da Cruz Vieira Scipião nas partes do mesmo processo a que se referia o Dr. promotor publico na sua petição, e recebido por elles o juramento, assim prometteram cumprir, e sendo presente o escrivão João José de Sousa Rangel, este em cumprimento do despacho retro, apresentou sobre a mesa o referido summario crime, que posto a consideração dos peritos, declararam que as folhas 2 visivelmente se vê uma queimadura sobre a palavra escripta na portaria do juiz municipal, que ordena notificação de testemunhas para o dia 15, para a formação da culpa, cuja palavra ou nome, digo, ou 9 que modo indicava primeiramente o mez em que a portaria foi passada em data de 9 desse mesmo mez, que se acha queimado, declarando os mesmos peritos, que a queimadura procedêra de fógo, que não podem reconhecer se foi feita de proposito ou casualmente, e que não observavam outra alguma queimadura em ditos autos achando-se intacta a primeira dos ditos autos que contém o autoamento. A requerimento do Dr. promotor, sendo interpellado pelo juiz de direito o escrivão Rangel, em poder de quem existiam ditos autos, sobre o modo porque se efectuára dita queimadura. — Respondeu, que ha 16 dias pouco mais ou menos, chegara a seu cartorio o official de justiça Leandro, da parte do juiz municipal Dr. Hemeterio, para lhe mandar o processo em questão, o que satisfez promptamente, entregando dito processo ao Leandro, que o levou ao juiz municipal, tendo consciencia o escrivão Rangel de haver entregue o processo sem lezão alguma, e que no dia 15 do corrente lhe veio ás mãos dito processo, trazido pelo mesmo official de justiça e por mandado do juiz municipal, e logo abrindo dito escrivão Rangel, deparou com o estrago de queimadura, que se nota as folhas 2. Ainda a requerimento do Dr. promotor, foi interrogado o official de justiça Leandro d'Annunciação Lira, a cerca da referencia do escrivão Rangel, tendo sido Leandro o conductor do processo na ida e volta ao juiz municipal; sobre o que respondeu o official de justiça Leandro, que tendo recebido dito processo do juiz municipal por estar dobrado e unido ao processo, mas não póde elle vêr se estava ou não queimado na parte sujeita ao exame, sendo certo que da casa do juiz, o processo não sahio a outras mãos senão das do juiz para as delle interrogado, e deste para as do escrivão Rangel. E por isto deu o Dr. juiz de direito por findo dito exame, que para constar mandou o juiz fazer este auto que assignou com os peritos o escrivão Rangel, o promotor e o official interrogado, com as testemunhas presentes. — Herculano Francisco Bandeira de Mello e Zeferino Rodolfo de Borba, e eu Ignacio Vieira de Mello, escrivão o escrevi. — Vieira de Mello. — Jeronymo Salgado de Castro Accioli, Joaquim Hygino da Motta Silveira, Gervazio Luiz de Sá Carneiro, João José de Souza Rangel, Leandro d'Annunciação Lira, Zeferino Rodolfo Delgado de Borba, Herculano Francisco Bandeira de Mello.

E nada mais se continha em ditos autos de exame, o qual eu escrivão no principio deste declarado e no fim assignado, bem e fielmente o fiz copiar do proprio original, todo de verbo ad verbum, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, e por mim conferido com o proprio, e achei conforme tudo isto na forma do estylo.

Dada e passada nesta sobredita cidade de Nazareth provincia da Pernambuco ao 1.º dia do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853, trigesimo segundo da independencia do Imperio do Brasil. Fiz escrever e assignei. Em fé de verdade, *Ignacio Vieira de Mello.*

N. 2. — Ignacio Vieira de Mello, escrivão vitalicio dos officios de primeiro tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos, ausentes, capellas e residuos nesta cidade de Nazareth, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Certifico que, em observancia o despacho retro, revendo os autos de denuncia, de que faz menção a petição do Dr. promotor publico Jeronymo Salgado de Castro Accioli, dos mesmos autos consta ser o theor da denuncia dada pelo bacharel Hemeterio José Vellozo da Silveira contra o supplicante, bem como o theor da sentença proferida pelo delegado da comarca nos respectivos autos, tudo da fórma, modo e maneira seguinte:

Perante V. S., Illm Sr. delegado do termo, queixa-se o bacharel Hemeterio José Vellozo da Silveira, branco, solteiro, morador nesta cidade, do bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, sendo o motivo de sua queixa o seguinte:

No dia 12 do passado mez de maio chegou o querellado a porta de sua casa, e possuido de accesso de colera vociferou em altas vozes contra o queixoso, chamando-o de prevaricador, pelintra e bebado, além de outros nomes mais injuriosos, que, irrogados publicamente a pessoa do queixoso em qualidade de juiz municipal e de orphãos deste termo, tanto mais dignos são de um desaggravo quanto o seu offensor. O queixoso injuriado avalia o damno causado em 12:000$000 rs., e procurando os recursos que a lei lhe concede, requer a V. S. para que, jurada esta, mande notificar o querellado, e produzir sua defeza verbal, e convencido do crime que commetteu pelo depoimento das testemunhas abaixo declaradas, lhe sejam impostas as penas do art. 237, n. 2.º, combinado com o art. 238 do codigo criminal. Nestes termos pede a V. S. assim o defira — E. R. Mc.—Hemeterio José Vellozo da Silveira Junior.— *Testemunhas.*— João José Cezar Lima, Leandro Cezar Paz Barreto, Antonio Aureliano Lopes Coutinho, Dr. Joaquim Hygino da Motta Silveira, Leandro d'Annunciação Lira— A Mello, Lopes Lima.— Autuada.— Jurando se lhe tome sua denuncia, e por ella se proceda o summario no dia 25 do corrente pelas 9 horas da manhãa, citando-se a parte, na casa das audiencias desta cidade.

Delegacia de Nazareth, 23 de junho de 1853.

*Lopes Lima.*

Vistos etc. Queixa-se o bacharel Hemeterio José Vellozo da Silveira Junior (petição a fl. 2) do bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, por injurias verbaes que lhe este fizera na imputação de factos criminosos, de vicios e defeitos, comprehendidos nos termos prevaricador, bebado e pelintra, de que se servira o querelado com applicação ao queixoso. O querelado defende-se, (razões as fl. 9) e negando o uso das palavras pelintra e bebado, com relação ao queixoso, confessa que o chamara de prevaricador por diversos casos nessa especie em que ha elle incorrido, pelos quaes o tem denunciado competentemente. Da analyse dos depoimentos e confrontações das testemunhas, quer de uma, quer de outra parte, nota-se que a primeira e segunda testemunhas do autor viram e ouviram, percebendo da bocca do réo as palavras porque he accusado, achando-se a cem passos separados delle, emquanto que a segunda testemunha do réo que tambem jura de vista e de ouvida, presenciando todo o conflicto desde o principio até o fim, em posição mais favoravel pela distancia apenas de uma braça em que estava do accusado, essa testemunha importante por suas considerações, e que póde perceber a palavra prevaricador, proferida pelo réo contra o autor, nega que elle tivesse proferido a expressão — pelintra — e que a palavra bebado, tivera outra applicação que não era em relação ao accusador. A primeira e terceira testemunhas do réo presenciaes, viram e ouviram, e da mesma casa do querelado, para onde logo concorreram no principio do conflicto, e os seus ditos coincidem perfeitamente com os ditos da segunda testemunha acima analysados.

A quinta testemunha do autor, que jura ter visto e ouvido, ao réo chamar de bebado, pelintra e prevaricador ao autor, acaba por dizer, que tudo isto communicou ao seu commandante, emquanto que esta que he a sexta testemunha diz mui explicitamente que não sabe se o réo enjuriára ao autor com aquellas palavras. A quarta testemunha do autor mais habilitada por ter sido a ella que se dirigia e a quem fallava o querelado jura, affirmando sómente que o réo chamara ao autor de prevaricador, e que não se lembra que o chamasse bebado. Attendendo portanto a tudo quanto venho de observar resulta, que não procede a accusação do queixoso contra o queixado na parte que comprehende a imputação de vicios e defeitos contidos nas palavras pelintra e bebado, que não foram em vista dos autos proferidas pelo querelado, e menos com applicação ao queixoso. Tambem não procede a queixa na parte em que confessa o proprio queixado haver chamado ao queixoso de prevaricador, visto haver logrado provas, documentos as folhas e folhas que o queixoso tem praticado alguns factos criminosos previstos no titulo 5.º, capitulo 1º secção 1.ª do codigo criminal, circumstancias que o isentam de pena qualquer, e de responsabilidade conforme dispõe o artigo 234 do codigo criminal. Absolvo ao accusado e condemno ao queixoso nas custas deste processo. Delegacia de Nazareth 1.º de julho de 1853. — *José Francisco Lopes Lima.*

E nada mais se continha em dita denuncia e sentença extrahidas dos proprios autos, a qual eu escrivão no principio desta declarado, e no fim assignado, bem e fielmente a fiz copiar do proprio original todo de verbo adverbum, e vai na verdade sem cousa que duvida faça e por mim conferida com o proprio e achei conforme tudo isto na forma do estylo: dado e passado nesta cidade de Nazareth provincia de Pernambuco, aos 12 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853, trigesimo-segundo da independencia do imperio do Brasil: fiz escrever e assignei. Em fé de verdade. — *Ignacio Vieira de Mello.*

N. 3. Certifico que o supplicante nunca exerceu o lugar de curador geral de orphãos neste termo, que sendo para elle nomeado, o recusara, cujo lugar sempre fôra occupado pelo Dr. Gervazio Luiz de Sá Carneiro, até o dia 16 de novembro do anno de 1852, quando fôra substituido pelo actual curador geral Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão. O referido he verdade. Cidade de Nazareth, 22 de Julho de 1853. Em fé de verdade.

*Ignacio Vieira de Mello.*

N. 4. Ignacio Vieira de Mello, escrivão vitalicio dos officios do primeiro tabellião do publico judicial e notas, escrivão vitalicio de orphãos, ausentes, capellas e residuos nesta cidade de Nazareth, provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional que Deos guarde.

Certifico que revendo os autos de autoamento da petição de exame que a requerimento dos supplicantes e procedeu em unsautos de inventario, a que se refere a mesma petição, a qual he do theor seguinte: — Auto de exame e vistoria. — Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil: aos 22 dias do mez de julho do dito anno, e nesta cidade de Nazareth da Matta, provincia de Pernambuco, em meu cartorio onde se achava o alferes Manoel José de Oliveira Mello, juiz de orphãos e municipal supplente, comigo escrivão de seu cargo, ahi appareceram os peritos nomeados Demetrio José Pinto e Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão, aos quaes o dito juiz lhes deferio o juramento dos santos evangelhos, encarregando-lhes que bem verdadeiramente examinassem os autos de inventario do casal de José de Barros Pereira de Andrade, julgados pelo juiz de orphãos Hemeterio José Vellozo da Silveira Junior nas partes do mesmo inventario a que se referia o doutor promotor publico em sua petição retro, e recebido por elles o juramento assim promettêram cumprir, appresentando eu escrivão sobre a mesa, em virtude do despacho retro, o referido inventario, que posto em consideração dos peritos, declarando o perito Demetrio José Pinto, contador deste juizo, que tendo lhe sido entregue os autos em questão para contar as custas, constando apenas dos mesmos autos cinco dias de estada, e se elle contador contára seis dias, fôra em razão da quota que se vê escripta nas costas dos mesmos autos pela propria letra do juiz Hemeterio José Vellozo da Silveira Junior, cuja letra reconhece ser a propria do dito juiz Hemeterio Jose Vellozo da Silveira Junior, declarando o perito Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão que reconhecia ser a propria letra da cota escripta nas costas dos autos referidos pelo proprio juiz Hemeterio José Vellozo da Silveira Junior, bem como visto e examinado dito inventario, observou que elle em seus termos apenas continha cinco dias de estada de data em data. E por nada mais haver a examinar, mandou o juiz municipal supplente que este se fizesse, e que para constar mandou fazer este auto que assignou com os peritos, o doutor promotor publico, e testemunhas Braz Marcelino do Sacramento, e Thomaz da Motta Cavalcante; e eu Ignacio Vieira de Mello escrivão escrevi. Manoel José de Oliveira Mello, Jeronymo Salgado de Castro Accioli, Demetrio José Pinto, Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão, Braz Marcelino do Sacramento, Thomaz da Motta Cavalcante.

E nada mais se continha em dito auto de exame, a qual eu escrivão no principio desta declarado e no fim assignado bem e fielmente fiz copiar do proprio original tudo de verbo ad verbum, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, e por mim conferida com o proprio, e achei conforme: tudo isto na fórma do estylo: dada e passada nesta cidade de Nazareth, provincia de Pernambuco, aos 22 dias do mez de julho do anno do nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.—Fiz escrever e assignei. Em fé de verdade. *Ignacio Vieira de Mello.*

N. 5.—Illm. Sr. Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli.—Respondendo aos quesitos da carta que V. S.ª me dirigio, acerca do que disse em minha presença o Sr. do engenho Canna-Braba Joaquim Corrêa de Oliveira, do Dr. Hemeterio juiz municipal desta cidade, a respeito da supposta peita de que accusou a elle como mandatario, e a Manoel Joaquim como portador; foi, que estando os autos julgados como se poderia dar o caso da peita, senão para manifesta perseguição, e desta sorte justificar o seu corrupto procedimento, inculcando de probidade que a não tem, e mesmo que a dar-se semelhante caso não encarregaria de semelhante commissão, a um homem tão nescio como Manoel Joaquim, tanto mais, não ignorando que um moleque tão grande, não se havia comprar com a limitada quantia que fez remessa ao seu advogado, e que se V. S.ª quizesse provar a corrompida conducta deste juiz, que se dirigisse a sua casa, que tinha documentos a offerecer-lhe; isto disse em minha presença, e do padre Antonio João, e muitos outros, e poderá V. S. fazer da minha resposta o uso que lhe convier.

Tem a honra de ser de V. S. muito attento venerador e criado.—*José Cabral de Oliveira Vasconcellos.*

Em 22 de julho de 1853.

N. 6.—Illm. Sr. capitão Francisco Antonio de Souza Camisão.—Por amor a verdade, queira V. S. dizer-me se quando appareceu a minha correspondencia de 25 do mez passado, eu não disse a V. S. que o trecho, que lhe dizia respeito, fosse em typographico, e como bem que a mandaria corrigir, como fiz, escrevendo ao proprietario do *Diario de Pernambuco*. Finalmente, que mostrei a V. S. o borrão de minha correspondencia, onde se lia, em lugar de ja se tem tomado com o commandante do destacamento, como succedeu com o Sr. Scipião, lia-se o seguinte—ja se tem tomado com commandantes de destacamento como succedeu com o Sr. Scipião.

Respondendo-me V. S. permitta fazer uso de sua resposta, para esclarecimento da verdade.

De V. S. amigo, attento venerador e criado.

*Jeronymo Salgado de Castro Accioli.*

Nazareth, 21 de julho de 1853.

Illm. Sr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli.—Em resposta a carta de V. S. recebida hoje, cumpre-me em abono da verdade, responde-la pela affirmativa, a todas as perguntas que me faz V. S. em sua dita carta, pode V. S. fazer uso della como me pede.

De V. S. amigo muito obrigado e criado.—*Francisco Antonio de Souza Camisão.*

Cidade de Nazareth, 21 de julho de 1853.

N. 7. — Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello.—Affirmando o juiz municipal Hemeterio em sua correspondencia de 19 do corrente, que eu tendo arrematado uma escravinha, abusei da boa fé do respectivo consenhor, na arrematação, em que teve lugar o conflicto do inspector com o referido juiz: cumpre-me em abono da verdade, e para patentear a calumnia levantada do dito juiz, que V. S. me informe o que a tal respeito se passou; e permittindo-me fazer o uso de sua resposta como me convier.

Sou de V. S. amigo e obrigado venerador e criado.— *Jeronimo Salgado de Castro Accioli.*

Nazareth, 21 de Julho de 53.

Illm. Sr. Dr. Jeronimo Salgado de Castro Accioli.—Em qualidade de escrivão da arrematação de que V. S. me falla, tenho a dizer-lhe o que na ver-

dade a respeito se passara, que foi; sendo submittida a praça a escravinha arrematada por V. S. tivera esta de receber differentes lances e afinal apparecendo um lance offerecido por um, que na verdade era della comsenhor fora este lance coberto por V. S., e vendo o juiz, que então era o Sr. Dr. Hemeterio, que outro lance mais não apparecia, que coubesse o de V. S. perguntara este ao comsenhor se mais não lançava, este respondera quê só lho fazia conta até quanto havia elle offerecido; a vista do que ordenou o juiz, que a V. S. fosse, como foi, entregue o ramo, tendo isto lugar na occasião do conflicto do dito juiz, com o inspector Pila; pode V. S. usar da minha resposta para o que quizer.

De V. S. amigo attento e obrigado — *Ignacio Vieira de Mello.*

Em 22 de julho de 1853.

N. 8.—Illm. Sr. escrivão Ignacio Vieira de Mello. —Responda-me V. S. por amor a verdade, se o juiz municipal não foi hospede do alferes Scipião, assim como se ainda mesmo cedendo a sua casa ao dito juiz, não lhe deixou um soldado em serviço: sendo V.S. vizinho do dito juiz. Com a publicação de verdade que requeiro, queira permittir-me o uso de sua resposta. De V. S. amigo e attento venerador

*Jeronymo Salgado de Castro Accioli.*

Illm. Sr. Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli.—Em resposta a carta de V. S., tenho a dizer-lhe, que chegando nesta cidade o Sr. Dr. Hemeterio José Vellozo, a fim de exercer o lugar de juiz municipal e de orphãos, fora o dito senhor meu hospede por mais de um dia, e daqui sahindo para uma casa vizinha a minha, e na qual morava o alferes Scipião, sempre alli os encontrava juntos, e até na mesa, consta-me que depois sahindo dito alferes para uma outra casa, deixara ainda na do Dr. Hemeterio um soldado que sempre servio de cozinheiro do dito doutor, pois que isto bem presente estou em razão de ser a minha casa vizinha parede-meia da em que morava o dito doutor e alferes; póde portanto V. S. fazer o uso que quizer de minha resposta. De V. S. amigo attento e obrigado

*Ignacio Vieira de Mello.*

Cidade de Nazareth, 22 de julho de 1853.

N. 9.—Instrumento em publica forma de um documento como abaixo se declara.

Saibam quanto este publico instrumento virem, que sendo no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853, trigesimo-segundo da independencia do imperio do Brasil, aos 27 dias do mez de julho do dito anno nesta cidade de Nazareth, provincia de Pernambuco, em meu cartorio, appareceu o promotor publico Jeronymo Salgado de Castro Accioli para effeito de dar-lhe em publica forma o theor da certidão, que abaixo se declara, a qual he da forma modo e maneira seguinte:

*João Baptista Teixeira Cavalcanti, escrivão vitalicio de orphãos nesta villa de Iguarassú e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde.*

« Certifico que revendo os autos de inventario que se está procedendo, dos bens do casal do finado capitão-mór João Cavalcanti de Albuquerque, nelles se acha inserta a precatoria de que tambem faz menção a petição retro, que deste juizo foi para o de Nazareth, a fim de serem avaliados os engenhos Tamataupe e Cavalcanti, de cujos termos da avaliação dos referidos engenhos consta terem o juiz e escrivão 3 dias de estada, segundo se collige do termo de louvação, que teve lugar no dia 21 de fevereiro do corrente anno, do de juramento aos louvados, que teve lugar em 22 do mesmo mez, e do de encerro que teve lugar em 23 do predito mez.

« Outrosim certifico mais, a vista da conta feita pelo contador da dita cidade de Nazareth, constante na sobredita precatoria, que este contara sómente para o juiz a quantia de 57$600 rs., e para o escrivão de sua estada, inclusive o caminho, a quantia de 9$200 rs.

« O referido he verdade, e consta da referida precatoria a que me reporto, e presente a passei em observancia ao despacho retro.

« Villa de Iguarassú, 26 de julho de 1853.—Em fé de verdade. — *João Baptista Teixeira Cavalcanti.*»

E nada mais se continha em dita certidão, que bem e fielmente a fiz copiar do proprio original, conferida e concertada na forma do estylo, e vai sem cousa que duvida faça: dada e passada nesta cidade de Nazareth provincia de Pernambuco, aos 27 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853, trigesimo-segundo da independencia do imperio do Brasil. E eu, Ignacio Vieira de Mello tabellião publico a fiz escrever e assignei.

Estavam reconhecidos.

## COMMERCIO.

### PRAÇA DO RECIFE 1. DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. 90 djv. a prazo.

Desconto de letras de um mez — 1 por cento ao mez.

Compras de farinha de trigo livres de direitos — a 13$500 rs. por barrica, e a prazo.

Assucar mascavado regular — a 1$450 rs. por arroba.

Frete para o Rio da Prata por toda a carga — 1,200 patacões e 5 por cento de primagem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1. . . . . 16:414$654

*Descarregam hoje 2 de agosto.*

Brigue sardo—*Daino*—vinho e farinha.

Barca portugueza—*Gratidão*—mercadorias e cebolas.

Brigue americano—*Brand-Wine*—farinha e mercadorias.

Escuna oldemburgueza — *Concordia* — mercadorias.

### Importaçao'.

Barca dinamarqueza *Orion*, vinda de Trieste, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:—2,050 barricas farinha de trigo; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. . . . . 1:019$947

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. . . . . 1$760

### Exportaçao'.

Rio de Janeiro, brigue escuna *Maria*, conduzio o seguinte:—100 barris e 50 meios ditos manteiga, 10 caixas arroz, 6 saccas grão de bico, 8 caixas typos, 6 queijos, 86 toneladas de carvão de pedra 609 saccos com 3,045 arrobas de assucar, 3 duzias de pranchões, 2 caixas pedras de filtrar, 21 cocos de comer, 30 saccas algodão, 2 pipas espirito, 1 caixão espanadores.

Marselha, brigue francez *Analy*, de 207 toneladas, conduzio o seguinte:—2,672 saccos com 13,360 arrobas de assucar.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro *Fortuna do Norte*, de 190 toneladas, conduzio o seguinte:—146 toneladas inglezas carvão de pedra, 124 molhos palha de carnauba.

Rio de Janeiro, barca brasileira *Ipojuca*, de 285 toneladas, conduzio o seguinte:—290 toneladas inglezas carvão de pedra, 4,200 cocos com casca.

Barcelona, polaca hespanhola *Pastorita*, de 190 toneladas, conduzio o seguinte: — 563 saccas com 313 arrobas e 2 libras de algodão.

Lith, escuna ingleza *Letthe Pete*, de 164 toneladas, conduzio o seguinte:—1,000 saccos e 108 caixas com 10,139 arrobas e 16 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1. . . . . 1:600$458

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. . . . . 1:000$821

### PAUTA

*dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 1 a 6 de agosto de 1853.*

| | | |
|---|---|---|
| Assucar em caixas branco 1.ª qualidade | @ | 2$300 |
| » » » » 2.ª » | » | 1$900 |
| » » » masc. | » | 1$600 |
| » bar. e sac. branco | » | 2$100 |
| » » » mascavado | » | 1$800 |
| » refinado | » | 2$560 |
| Algodão em pluma de 1.ª qualidade | » | 6$280 |
| » » » » 2.ª » | » | 5$800 |
| » » » » 3.ª » | » | 5$400 |
| » em caroço | » | 1$550 |
| Espirito de aguardente | canada | $540 |
| Aguardente cachaça | » | $330 |
| » de canna | » | $400 |
| » restilada | » | $300 |
| Genebra | » | $400 |
| » | botija | $180 |
| Licor | canada | $400 |
| » | garrafa | $180 |
| Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire | | 6$400 |
| » em casca | » | 2$000 |
| Azeite de mamona | canada | $360 |
| » » mendoim e de coco | » | 1$120 |
| » » de peixe | » | 1$280 |
| Cacau | @ | 5$000 |
| Aves — araras | uma | 10$000 |
| » — papagaios | um | 3$000 |
| Bolachas | @ | 3$200 |
| Biscoitos | » | 6$400 |
| Café bom | » | 5$000 |
| » restolho | » | 3$000 |
| » com casca | » | 4$000 |
| » moido | » | 6$400 |
| Carne secca | » | 3$800 |
| Cocos com casca | cento | 2$100 |
| Charutos bons | » | 1$600 |
| » ordinarios | » | $600 |
| » regalia e primor | » | 2$500 |
| Cera de carnaúba | @ | 6$000 |
| » em velas | » | 8$000 |
| Cobre novo mão d'obra | @ | $416 |
| Couros de boi salgados | » | $140 |
| » espixados | » | $100 |
| » verdes | » | $150 |
| » de onça | » | 15$000 |
| » » de cabra cortidos | » | $200 |
| Doce de calda | » | $240 |
| » goiaba | » | $200 |
| » secco | » | $360 |
| » jalea | » | $280 |
| Estôpa nacional | @ | 1$000 |
| [illegible] seira, mão d'obra | » | 1$000 |
| [illegible] grandes | um | 2$000 |
| » pequenos | » | 1$000 |
| Farinha de mandioca | alqueire | 3$200 |
| » » milho | @ | 3$400 |
| » » araruta | » | 2$880 |
| Feijão | alqueire | 6$000 |
| Fumo bom | @ | 5$000 |
| » ordinario | » | 3$000 |
| » em folha bom | » | 7$050 |
| » » » ordinario | » | 4$500 |
| » » » restolho | » | 3$000 |
| Ipecacuanha | » | 25$000 |
| Gomma | alqueire | 2$000 |
| Gengibre | @ | 2$000 |
| Lenha de achas | cento | 1$600 |
| » » tôros | » | 9$000 |
| Pranchas de amarello de 2 costados | uma | 12$000 |
| » » louro | » | 7$000 |
| Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. | » | 20$000 |
| » de dito usuaes | » | 10$000 |
| Costadinho de dito | » | 7$500 |
| Soalho de dito | » | 6$000 |
| Forro de dito | » | 3$500 |
| Costado de louro | » | 6$000 |
| Costadinho de dito | » | 5$200 |
| Soalho de dito | » | 3$200 |
| Forro de dito | » | 2$200 |
| » » cedro | » | 3$000 |
| Tôros de tatajuba | quintal | 1$200 |
| Varas de parreira | duzia | 1$280 |
| » » aguilhadas | » | 1$600 |
| » » quiris | » | $960 |
| Em obras rodas de sicupira para carros | par | 40$000 |
| » » eixos » » » » | » | 16$000 |
| Melaço | canada | $140 |
| Milho | alqueire | 1$000 |
| Pedra de amolar | uma | $640 |
| » » filtrar | » | 6$000 |
| » » rebolos | » | $800 |
| Pontas de boi | cento | 3$500 |
| Piassaba | molho | $320 |
| Sola ou vaqueta | meio | 2$800 |
| Sebo em rama | @ | 4$000 |
| Pelles de carneiro | uma | $200 |
| Salsa parrilha | @ | 18$000 |
| Tapioca | » | 2$000 |
| Unhas de boi | cento | $210 |
| Sabão | @ | $080 |
| Esteiras de perperi | uma | $160 |

### LISBOA, 13 DE JULHO DE 1853.

*Preço corrente dos generos do Brasil.*

Por baldeação.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Algodão de Pernambuco | @ | 120 | 130 |
| Dito do Maranhão | » | 110 | — |
| Dito dito de machina | » | 100 | — |
| Dito da Bahia | » | 100 | — |
| Dito do Pará | » | 100 | — |
| Dito dito de machina | » | 100 | — |
| Cacáo | @ | 1$700 | |
| Café do Rio primeira sorte | » | 2$400 | 2$500 |
| Dito dito segunda dita | » | 2$200 | 2$300 |
| Dito dito terceira dita | » | 1$900 | 2$000 |
| Dito dito escolha boa | » | 1$500 | 1$600 |
| Dito da Bahia | » | 2$100 | 2$300 |
| Couros seccos em cabello 28 a 32 | @ | 132 | 107 |
| Ditos ditos de 24 a 27 | » | 117 | 92 |
| Ditos ditos dito 18 a 23 | » | 132 | 122 |
| Ditos ditos espichados | » | 120 | 130 |
| Ditos ditos Pern. e Ceará 28 a 32 | » | 117 | 122 |
| Ditos ditos dito 26 a 20 | » | 117 | 122 |
| Cravo girofe | » | 400 | — |
| Dito do Maranhão | » | 100 | 140 |
| Gomma copal | @ | 3$000 | 4$500 |
| Ipecacuanha | @ | 800 | 1$000 |
| Ourucú | » | 100 | 185 |
| Salsa parrilha superior | @ | 14$400 | 15$000 |
| Dita dita mediana | » | 9$600 | 11$000 |
| Dita dita inferior | » | 6$500 | 8$000 |
| *Captivos de direitos.* | | | |
| Assucar de Pernambuco branco | @ | 1$300 | 1$700 |
| Dito do Rio | » | 1$250 | 1$400 |
| Dito da Bahia | » | 1$250 | 1$450 |
| Dito das Alagoas | » | 1$250 | 1$300 |
| Dito do Pará bruto | » | 1$100 | 1$150 |
| Dito mascavado | » | 950 | 1$250 |
| *Despachados.* | | | |
| Anil | @ | 1$200 | |
| Arroz de Santos | qq | Não ha. | |
| Dito do Maranhão e Pará ord. | » | 6$400 | f. |
| Dito dito dito do melhor | » | 6$800 | 7$000f. |
| Dito dito dito superior | » | 7$600 | f. |
| Farinha de pa'o do Brasil | @ | 700 | — |
| Gomma alcatifada 1.ª sorte | » | 960 | — |
| Dita dita 2.ª dita | » | 240 | — |
| Tapioca | @ | 1$000 | 1$400 |

*Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.*

Captivos de direitos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Amendoa em miolo doce do Algarve | @ | 3$900 | f. |
| Dita em casca coca | alq. | 1$000 | 1$050f. |
| Cera nacional branca | @ | 335 | 340 |
| Dita dita amarella | » | 295 | 298 |
| Presuntos | | 2$500 | — |
| *Despachados.* | | | |
| Alpista | alq. | 700 | 750 |
| Bacalhão nacional secco | qq. | Não ha. | |
| Dito dito fresco | » | Idem. | |
| Feijão branco das ilhas | alq. | 440 | 500 |
| Dito dito do Porto e Figueira | » | 440 | — |
| Dito rajado | » | 400 | — |
| Dito fradinho | » | 460 | 520 |
| Grão de bico | » | 500 | 700 |
| Passas da terra | @ | Não ha. | |
| Sarro de vinho tinto | » | 2$000 | — |
| Dito dito branco | » | 2$400 | — |
| Vinho muscatel de Setubal | caix. | 5$760 | — |
| *A bordo.* | | | |
| Aguardente de 30 gr. encascada | pip. | 125$000 | 130$000 |
| Azeite | alm. | 3$500 | 3$600 |
| Laranja doce | c. i. | 9$600 | |
| Sal grosso | moio | 1$150 | 1$200 |
| Dito redondo | » | 1$000 | 1$100 |
| Dito fino para a terra | » | 1$300 | 1$400 |
| Dito trigueiro grosso | » | 1$150 | 1$200 |
| Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas | qq | 7$200 | — |
| Dita n. 2 de tres tamanhos | » | 6$000 | — |
| Dita n. 3 dito dito | » | 4$500 | — |
| Dita n. 4 para pescaria | » | 2$400 | — |
| Dita dita para fabricar | » | 1$800 | — |
| Vinho superior | pipa | 46$000 | 48$000 |
| Dito ordinario | » | 42$000 | 44$000 |
| Vinagre | » | 24$000 | 26$000 |
| Trigo do reino rijo | alq. | 350 | 430 |
| Dito dito molle | » | 400 | 520 |
| Dito dito das ilhas | » | 280 | 360 |
| Cevada do reino | » | 220 | 230 |
| Dita das ilhas | » | 220 | — |
| Milho do reino | » | 280 | 290 |
| Dito das ilhas | » | 240 | — |
| Centeio do reino | » | 250 | 270 |

ESTADO DO MERCADO.

Algodão e assucar. — Effectuaram-se algumas vendas para consumo do paiz.

Cacáo. — Sustenta o preço cotado.

Café. — Poucas vendas se effectuaram, tanto para consumo como para reexportar.

Gomma copal.—Effectuaram-se bastantes vendas.

Couros. — Venderam-se para consumo os salgados que existiam de Pernambuco, e os seccos que existem são inferiores.

Salsa parrilha — Realisaram-se poucas vendas.

Arroz. — Continua a haver falta.

Ourucú. — Effectuaram-se algumas vendas.

N. B. — Chegou uma partida de arroz de Goa.

NAVIOS ENTRADOS.

Junho 14 — brigue portuguez *San Manoel I*, capitão J. F. Carneiro, de Pernambuco em 39 dias, com assucar e mais generos; a viuva Tarujo & Filhos.

Idem 20 — brigue portuguez *Viajante*, capitão M. dos Santos, de Pernambuco em 42 dias, com assucar e couros; a M. A. de Seixas.

Idem 30 — brigue brasileiro *Lage*, capitão J. A. S. Maciel, do Rio de Janeiro em 62 dias, com assucar, café e mais generos; a H. Moller.

Julho 1 — brigue portuguez *Mendigo*, capitão J. P. Dias, da Bahia em 64 dias, com assucar, tabaco e couros; a B. M. O. Borges & C.

Idem — patacho portuguez *Desengano*, capitão J. D. Severino, do Rio de Janeiro em 50 dias, em lastro; a J. de Brito.

Idem — barca portugueza *Silencio*, capitão D. L. da Silva, do Rio de Janeiro em 50 dias, com varios generos; a Chambica & Gonçalves.

Idem — patacho portuguez *Destino*, capitão J. J. de Mesquita, do Rio de Janeiro em 67 dias: com café e assucar: a J. M. M. C. do Mendonça.

Idem — galeota brasileira *Santissima Trindade*, capitão A. P. Lourenço, de Pernambuco em 54 dias, com assucar e mais generos; a S. J. de Abreu.

Idem 7 — brigue portuguez *Urbana*, capitão A. J. dos Santos, do Maranhão em 30 dias, com varios generos; a Duarte Irmãos & C.

Idem — brigue inglez *Verbena*, capitão H. Alwes, da Bahia em 93 dias, com assucar; ao seu consul.

Idem 9 — vapor inglez *Tay*, capitão R. Rivott, do Rio de Janeiro, em 25 dias, da Bahia em 21, de Pernambuco em 18 em qualidade de paquete.

Idem — barca brasileira *Luzitania*, capitão A. F. da Costa, do Maranhão em 29 dias, com algodão e couros; a M. J. Gonçalves.

NAVIOS A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro — brigue brasileiro *Lage*, capitão J. A. Maciel.

Idem — palhabote sardo *Eduardo*, capitão Simone Sole.

Idem — escuna portugueza *Ceres*, capitão J. V. Pereira.

Idem — galera portugueza *Joven Carlota*, proprietario Nicolão Ribeiro da Silva.

Para a Bahia e Rio Grande do Sul — barca brasileira *Henriqueta*.

Para a Bahia — brigue portuguez *Intrepido*, capitão A. F. das Dores.

Para o Pará — barca *Flor do Vez*, capitão S. F. das Neves.

Para Pernambuco — galera portugueza *Margarida*, capitão S. M. dos Reis.

14 de julho — Nada de novo.

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navio entrado no dia 1.*

Southampton — 23 dias, vapor inglez *Great Western*, commandante C. H. Onslow. Passageiros para esta provincia, Domingos Francisco de Souza Leão, Manoel Rodrigues da Costa, Augusto Cesar de Abreo, Francisco Teixeira Bastos, Adolpho Lalouett e sua familia, Hermann Mehrtens.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Camaragibe — Hiate brasileiro *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos.

Aracaty — Hiate brasileiro *Angelica*, mestre José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos. Passageiros, Eduardo Gonçalves Valente, Joaquim Theodoro da Silva, Sebastião Rodrigues Pinheiro, Ildefonso Henriques, Simão Telles de Menezes Jurumenha, Sebastião Marques do Nascimento.

Cotinguiba — Sumaca brasileira *Flor do Angelim*, mestre Bernardo de Souza, carga varios generos.

Marselha — Barca franceza *Palanquim*, capitão Palanque, carga assucar.

Parahiba — Brigue hespanhol *Martin*, capitão Francisco Flaquer, em lastro.

*Observação.*

Em commissão, brigue de guerra brasileiro *Cearense*, commandante o capitão-tenente Pedro Ignacio Moreno.

## EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico que no dia 4 de agosto proximo vindouro se ha de arrematar, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem maior preço offerecer, as duas propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicadas á fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira, tomando-se por base d'arrematação o offerecimento feito por João Leite Pitta Ortigueira da quantia de 4:000$000 de rs. por ambas.

Um sitio denominado —do Manoel— na estrada da Ponte de Uchoa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes frutos.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e alguns arvoredos.

Os pretendentes compareçam no dia ácima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de julho de 1853. O secretario,

*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 8º lanço da estrada do sul, foi transferida para o dia 11 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de agosto de 1853.—O secretario,

*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

## DECLARAÇO'ES.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto d'esta provincia, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que a capitania do porto dará expediente das 6 horas da manhãa as 6 da tarde. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 1.º de agosto de 1853.—O secretario interino,

*João Roberto Augusto da Silva.*

### CORREIO GERAL.

O brigue barca *Ipojuca* recebe a mala para o Rio de Janeiro hoje (2) ao meio dia.

— As malas que tem de conduzir o vapor inglez *Thames*, para o Rio de Janeiro e Bahia, fecham-se hoje (2) as 10 horas do dia.

— O brigue *Fortuna do Norte*, recebe a mala para o Rio de Janeiro, amanhãa (3) as 9 horas do dia.

### COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE LIVERPOOL.

Espera-se de Liverpool o vapor *Argentina*, o qual depois de uma demora de 12 horas, seguirá para o Sul, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo: para passageiros, trata-se com os consignatarios Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia.

### ASSOCIAÇAO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

A direcção da associação commercial desta praça, de conformidade com os arts. 20 e 21, cap. 3 dos estatutos que a regem, convida a todos os senhores socios para a assembléa geral que deve ter lugar no dia 4 de agosto do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, na sala de suas sessões. Pernambuco 26 de julho de 1853. — O secretario, *Antonio Marques de Amorim.*

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação da presidencia em officio de 12 do corrente mez, tem de comprar os objectos seguintes:

*Para o 9.º batalhão de infantaria.*

Brim branco liso, para calças, varas 1185; botões brancos de ósso, grosas 28; panno preto, para polainas, covados 95; hollanda de forro, covados 190; botões pretos de ósso, grosas 53; esteiras 174; sapatos de sola e vira 174.

As pessoas, a quem convier vender taes objectos, apresentem as suas propostas, em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 4 de agosto proximo futuro. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de julho de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O arsenal de marinha, compra no dia 2 do mez de agosto, ao meio dia, pregos ripaes da terra de guarnição, e pedra de granito para lagear o novo portão do mesmo arsenal, assim como vende uma porção de bolacha arruinada. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 30 de julho de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

— O conselho de administração naval, contrata no dia 3 de agosto o seguinte: farinha de mandioca, e o fornecimento de drogas para os navios da armada, estas propostas devem ser reguladas pelas tabelas, que podem ser consultadas na sala do conselho, devendo estar prevenidos os fornecedores de que serão aceitas as propostas dos generos, que mais vantagens offereçam a economia da fazenda, embora fique dividido o fornecimento, o que não prejudica ao fornecimento. Sala das sessões do conselho administrativo naval em Pernambuco, 30 de julho de 1853. O secretario,

*Christovão Santiago de Oliveira.*

## THEATRO DE SANTA ISABEL.

O espectaculo annunciado para sabbado 30 do corrente, em beneficio de Manoel de Jesus Ferraz, por circumstancias imprevistas, como a molestia de um dos actores e alguns arranjos internos do theatro, fica transferido para

**QUARTA-FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1853.**

Depois de uma escolhida ouvertura, desempenhada pelos professores da orchestra, de que he director o habil artista o Sr. Theodoro Orestes, dará o beneficiado principio ao espectaculo, executando as seguintes agilidades: —

**Primeira parte.**

1.º Descalçará os sapatos e meias.
2.º Amarrará em um lenço algum objecto e atira-lo-ha a qualquer camarote.
3.º Pegará em alguns ovos, que estarão sobre o palco, levando-os á mesa, os quebrará, e batendo-os com vinho, os beberá.
4.º Tirará da algibeira um relogio, e abrindo-o dar-lhe-ha corda, e tornará a fecha-lo.
5.º Trinchará e comerá qualquer vianda.
6.º Descascará para o mesmo fim uma laranja.

**Segunda parte.**

1.º Preparará e tomará uma chavena de chá.
2.º Formará um cigarro e o fumará.
3.º Assignará o seu nome e desenhará qualquer animal.
4.º Formará um cartuxo, com o mesmo carregará uma pistola e a disparará.
5.º Posto em pé ensaboará a barba, e a fará, penteando depois o cabello.
6.º Finalmente calçará as meias e sapatos.

Seguir-se-ha a representação do muito applaudido vaudeville

**O BEIJO.**

No desempenho do qual tomam parte alguns artistas dramaticos, que gratuitamente se prestam a beneficiar um infeliz a quem a natureza privou do auxilio dos braços. A senhora D. Manoela Lucci, a despeito de seus incommodos de saúde não duvida concorrer para o complemento de uma acção tão meritoria, quanto digna de louvor.

He este o espectaculo que o beneficiado offerece ao respeitavel publico, a quem supplica protecção, e protesta eterno reconhecimento.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda na rua estreita do Rosario n. 18, e no dia do espectaculo no mesmo theatro.

## AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o bem conhecido hiate *Flor do Cururipe*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue a escuna *Sociedade Feliz*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão Joaquim A. G. dos Santos.

PARA O ARACATY

Segue em poucos dias o hiate *Ligeiro*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro sahirá breve o patacho brasileiro «Bomfim», capitão Leopoldo Bento Vianna: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o dito capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA A PARAHIBA.

Segue viagem no dia quinta-feira o hiate *Zelação*; quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, póde dirigir-se a travessa do Vigario, taberna n. 3, que achará com quem tratar.

— Para o Rio de Janeiro, pretende sahir até o dia 15 do corrente, o muito veleiro brigue Recife, o qual ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: para cujo fim, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

## LEILO'ES.

LEILAO' DE ARADOS DE FERRO.

Aviso aos senhores de engenho.

Rothe & Bidoulac fazem leilão no dia 3 de agosto de cerca de 40 arados de ferro, de modelo bem acreditado nesta provincia; e adverte-se que se venderão em lotes a vontade dos compradores, e sem limites: os senhores de engenho que quizerem aproveitar desta venda, devem mandar as suas ordens a seus correspondentes em tempo competente; o leilão terá lugar no trapiche da alfandega, as 11 horas em ponto.

LEILAO' DE QUEIJOS.

Hoje (2) he o leilão do resto dos queijos, as 10 horas: defronte da porta d'Alfandega.

## AVISOS DIVERSOS.

— Esta typographia precisa alugar um preto para seu serviço.

— O Sr. João Luiz dos Santos, que teve loja na rua estreita do Rosario, queira mandar buscar uma encommenda vinda do sertão, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um primeiro andar de qualquer sobrado, prefere-se nas ruas do Queimado, Rangel, Cruzes, Cadeia, Livramento, ou Direita, que não exceda seu aluguel de 10$ a 12$ rs. mensaes: quem a tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 49, a tratar.

— Até o dia 5 do corrente mez espera-se o vapor do Sul, conductor da lista da loteria 18. das casas de Caridade; os premios serão pagos logo que se faça a distribuição das listas.

— O abaixo assignado possuindo remedio efficaz para a cura de herysipela, pois que o tem applicado ha annos sempre com os mais felizes resultados, offerece-se para este fim: quem tal molestia soffrer e querendo ficar são, póde procura-lo na rua de Santo Amaro, n. 34. — *Benio Barbosa Cordeiro.*

— Dão-se bolos de vendagem: no largo de San Pedro, sobrado de um andar, n. 9.

— João Domingues Garcia dos Santos e sua mulher partem immediatamente para a Europa.

— Na rua larga do Rosario, n. 30, segundo andar, da-se 350$000 rs., a premio de dous por cento, sobre penhores de ouro ou prata.

— Desappareceu hoje um mulato que representa 20 annos de idade, sem barba, um pouco amarello por estar com sezões, tem os dedos grandes dos pés pequenos, indo em sua companhia tambem fugido 1 negro crioulo que representa ter 24 annos de idade, he barbado, tem o dedo da mão direita com uma unha mais inclinada, os pés bastante pequenos, he bem preto: quem o pegar leve ao Forte do Mattos, em casa do fallecido Belem, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma ama para casa estrangeira, que sabe cozinhar, engommar, e fazer o mais serviço: quem quizer dirija-se a rua do Vigario n. 29.

— Arrenda-se um sitio que tenha casa de vivenda para grande familia, embora o sitio não seja muito grande, nas proximidades do Recife até a igreja da Soledade ou Estancia: a tratar na rua de Apollo n. 15.

— Precisa-se alugar uma preta que seja quitandeira e bastante diligente: na rua Direita n. 100, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua, até 8$000 rs. por mez: dirija-se á rua da Senzala Nova n. 38.

— Appareceu no dia 31 de julho, na rua da praia de Santa Rita, em casa de José Ignacio de Avilla, um preto da Costa, pedindo-me para o comprar, e diz que seu senhor se chama Elias, o qual o poderá ir buscar, dando os signaes delle; e não se responsabilisando o abaixo assignado por fuga ou outra qualquer cousa que aconteça ao dito escravo.

*José Ignacio de Avilla.*

— Precisa-se de uma parda ou preta forra, para ama de uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, que avista de abono de pessoa fidedigna que afiance a sua boa conducta, tratar-se-ha do ajuste.

— Pede-se ao coadjutor, prioste, etc., etc., de certa freguezia, seja caridoso para com os fracos, e politico para com todos, e quando quizer ser servido a tempo, e da maneira que entende, traga sempre a seu lado—o Manoelzinho—para não ter occasião de ao amanhecer do dia fazer da sachristia da igreja matriz—senzala—culpa tem quem tal consente.—*O inimigo da impostura*

— A pessoa a quem desappareceu um chapéo de sol usado, procure na rua estreita do Rosario n. 21, que dando os signaes lhe será entregue.

AGENCIA DE PASSAPORTE, TITULO DE RESIDENCIA E FOLHA CORRIDA.

Claudino do Rego Lima, morador na rua da Praia, primeiro andar n. 43, tira passaporte para dentro, e fóra do imperio, titulo de residencia para estrangeiros, e folha corrida, por commodo preço, e com toda promptidão.

FESTA.

O abaixo assignado, escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, autorisado pela mesa regedora, participa ao respeitavel publico, que far-se-ha a festa do milagroso Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, domingo 7 do corrente, com alguma pompa, sendo o reverendo Frei Espirito Santo o pregador da festa, e do Te-Deum o reverendo pregador da capella imperial padre mestre João Capistrano: na mesma noite achar-se-ha collocada no pateo da igreja uma grande piramide acompanhada de 4 arcos ricamente illuminados, e no dia 14 do corrente haverá a festa de N. S. dos Impossiveis, a qual tem novena, sendo a bandeira quinta-feira a noite, 4 do corrente, conduzida da igreja da Santa Cruz para a de S. Gonçalo, por um grande numero de meninas; portanto convida aos seus amados irmãos a comparecer em os designados dias, afim de mais abrilhantar estes actos religiosos.—*Pedro Paulo dos Santos.*

— Offerece-se uma mulher capaz para ama de casa de homem solteiro ou viuvo, que sabe cozinhar, engommar e coser, para esta praça ou mesmo para algum sitio perto: quem precisar, dirija-se á rua estreita do Rosario, travessa para a do Queimado, loja n. 18 C.

— João Antonio Felix de Carvalho avisa ao respeitavel publico, e com especialidade a seus amigos, que tem mudado sua residencia da rua de S. Bento para o convento do Carmo de Olinda, onde póde ser procurado a qualquer hora.

— Na travessa do Dique, junto ao deposito de espirito, cose-se todas as qualidades de costuras, tanto de homem como de senhora, e tambem recebe-se costuras de lojas por diminuto preço. Na mesma casa recebem-se meninos impedidos ou desempedidos para criar com leite ou sem leite.

— A pessoa que por engano, no baile do dia 28, em Olinda, levou um chapéo de cabeça pertencente ao abaixo assignado, no qual está escripto o seu nome, declare sua morada, ou mande á casa do annunciante na mesma cidade, para se destrocar. A firma he esta—F. Urbano.

— Desappareceu no dia 26 de julho o mulato Albino, de idade 24 annos, alto e um pouco curvado, mal feito de pés e dentes negros; levou calça e camisa de ganga azul e bonete escocez: quem o pegar, leve-o ao largo do Corpo Santo n. 6, que será gratificado.

— A abaixo assignada previne ao publico, que pessoa alguma contraia negocio seja qual fôr, com os bens deixados pelo finado Antonio Francisco Pereira, morador que foi em Serra Verde, de Natuba, termo da villa do Ingá, provincia da Parahiba do Norte; pois que o unico herdeiro dos bens do referido Pereira, he o filho menor que elle deixou, de nome Francisco, o qual menino he filho da abaixo assignada, que está tratando de habilita-lo, afim de que entre no gozo daquillo que pelas leis divinas e humanas lhe pertence, e que jamais se lhe poderá usurpar em um paiz onde ha lei e justiça. E para que ninguem se possa chamar ao engano, a abaixo assignada faz esta declaração em tempo. Serra Verde, de Natuba, 21 de julho de 1853.

*Maria Francisca de Andrade.*

— Foram tirados do abaixo assignado para se limpar, sem que precedesse autorisação, um relogio de ouro patente, inglez, pouco maior dos que actualmente se usa, com demonstrador de ouro, trabalhando sobre 10 ou 12 diamantes; um botão de abertura, de brilhantes, tendo um grande no centro, e outros menores em roda, formando todos elles uma só pedra; uma corrente de ouro, de relogio; um annel tambem de ouro com cravação, mas sem pedra por haver cahido; um brilhante grande de formato oval, do mesmo annel embrulhado em um papel; e duas onças em ouro: e como o abaixo assignado não queira dar incommodo a essa pessoa que se quiz encarregar desse trabalho, e nem tão pouco que faça despezas, roga aos senhores relojoeiros e ourives, a quem taes peças forem offerecidas para serem limpas, que somente a elle as entreguem, que se responsabilisa pela despeza.

*Antonio José Gomes do Correio.*

AO PUBLICO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e em particular a seus freguezes, que mudou sua loja de miudezas da rua do Queimado n. 47, para a mesma rua n. 49, e para constar faz o presente.—*Antonio José de Azevedo.*

— Um ajuntamento dos subditos britanicos qualificados pelo acto do parlamento 6, Geo 4 cap. 87, terá lugar no consulado britanico, no dia 8 do corrente, ao meio dia em ponto.

— Desappareceu no dia 25 de julho proximo passado o preto Raymundo de cor fula, estatura regular beiços grossos, rendido de uma virilha pouco volumosa; he crioulo, muito ladino, vindo a 6 mezes do Icó, remettido ao Sr. Xisto para o vender: tem barba cerrada, que talvez a tenha rapado: levou calça e camisa azul: quem o pegar leve a rua Direita n. 86, que será generosamente recompensado.

— Das sete para oito horas da noite do dia 30 de julho proximo passado, perderam-se uns autos civeis um pouco volumosos, involtos n'um jornal, da rua da Aurora até o largo do palacio do governo, em seguimento da ponte, rua Nova, Crespo e Cadeia: quem os achar e o quizer restituir os podera' entregar no escriptorio dos doutores Alcanforado, de Gervasio, ou na rua da União casa do promotor publico que sera' recompensado.

— Na rua da Gloria n. 7 se dirá quem precisa de um homem que entenda de alimpar arvoredos, e paga-se bem.

— A substituta das cadeiras de instrucção elementar desta cidade mudou a sua residencia para a rua do Rosario n. 38, onde continúa a ensinar particularmente: as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, podem dirigir-se a mencionada casa.

— Precisa-se de uma escrava para fazer todo o serviço em uma casa de pouca familia, e mesmo para vender na rua: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á rua do Queimado n. 33.

— O Vigario Antonio da Rocha Vianna, que até hoje residio em Olinda, está residindo no Recife, na rua do Collegio n. 19, terceiro andar, onde poderá ser procurado.

— Aluga-se um escravo de meia idade para servente de obra, ou outra qualquer occupação, pelo preço de 9$000 rs. por mez: na rua estreita do Rosario, sobrado novo n. 35.

— Precisa-se de 3 a 4:000$000 de rs. a premio por espaço de um anno, sob hypotheca em um predio nesta praça, pagando-se os juros mensalmente; quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

— Na rua das Trincheiras n. 1, existe uma parda de bons costumes, vindo ha pouco da Varzea, a qual dá conhecimento de sua conducta, que se offerece para ama de casa de homem solteiro, e sabe fazer todo o serviço interno.

Os annuncios que se teem publicado nos jornaes ns....., não se entende com o Sr. Joaquim de Souza Serrano, empregado em uma das repartições do sello, mas sim com um lavrador, ou carregueiro do engenho Paulista.

— Perdeu-se no sabbado, 30 de julho, das 11 horas ao meio dia, da rua Nova a ponte do Recife, duas calças de casemira, sendo uma preta e outra cinzenta, ambas embrulhadas em um lenço de chita branco, com flores azues e amarellas: a pessoa que achou, queira levar á Cambôa do Carmo n. 33, que receberá o valor das mesmas.

— Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço interno e externo de uma familia de duas pessoas: na rua Direita n. 60, segundo andar.

— Na rua do Cotovello, casa n. 107, apromptam-se bandejas com bonitas armações e superiores bolinhos para chá, bolos de todas as qualidades, podins, etc.; tudo por preço muito commodo: a tratar na mesma.

— Armam-se bandejas de bolos com perfeição, e por preço commodo: na rua do Padre Floriano n. 27.

COZINHEIRO.

Quem tiver um cozinheiro, e que sirva para se encarregar das compras, e o quizer alugar, dirija-se á rua do Torres n. 14, ou annuncie por este *Diario*, paga-se bem.

— O Sr. Thomaz Times queira dirigir-se á rua larga do Rosario, loja n. 26, a negocio do seu interesse.

— José Bento Ferreira Balthar deixou de ser caixeiro de Antonio Leal de Barros, desde 10 do corrente mez de julho de 1853.

— Na rua das Aguas-verdes n. 64, segundo andar, cose-se com perfeição camisas de homem, vestidos, borda-se e faz-se labyrintho, e toda mais qualidade de costuras.

## AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.º andar.

## AO PUBLICO.

**No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,**

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Troca-se um sobrado novo de dous andares, em boa rua, por outro de um andar nas seguintes ruas: Cruzes, Queimado, Cadeia de Santo Antonio, Rosario larga ou estreita, pateo do Livramento, dito de S. Pedro, rua de Hortas, Trincheiras, Collegio e pateo do dito: quem quizer dirija-se a esta typographia, que se dirá quem faz este negocio.

— Anacleto José de Mendonça aluga o seu sobrado da rua dos Coelhos, na Boa-Vista: a tratar a qualquer hora do dia, nas Cinco Pontas, casa das arrobações.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e accrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

MADAMA ROUTIER MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 58,

Tem a honra de avisar aos seus freguezes, que acaba de receber um novo sortimento de fazendas, a saber: chapéos de seda da ultima moda, manteletes pretos e de cores do ultimo gosto, meias de algodão para senhoras e meninos, ditas de seda branca, bicos valencianos, de blond e de linho verdadeiro, camisinhas bordadas, lenços de seda, chales, de filó pretos lavrados, franjas e lenços pretos, e de côres, flores pretas, plumas ditas, luvas de casamento, ligas, romeiras e manguitos bordados, chapéos de massa para amazona, fitas de seda e do velludo, sedas de furta côres, gros de naples liso de todas as côres, filó de todas as qualidades, mantas pretas de seda a imitação de blond, e muitas outras fazendas por preço commodo.

MADAME ANGELINA MAUVERNAY & COMPANHIA, ATERRO DA BOA-VISTA N. 12,

avisam ao publico, e particularmente a seus freguezes, que ellas tem recebido pelo ultimo navio, vindo de França, um grande sortimento de fazendas do ultimo gosto, e das modas as mais modernas, tal como ricos vestidos de seda lavrada, muito encorpados, e de todas as cores, vestidos de setim bordados de matiz, com babados, para noiva, vestidos de tarlatana com tres babados bordados, dito de cassa, dito de barrege, ricos canesous enfeitados com fitas (capotine), romeiras de cambraia bordadas, luvas de pellica (jouvin) de todas as cores para homens e senhoras, ditas de seda branca bordadas para senhora, fitas de todas as qualidades e de todas as cores, grande sortimento de tranças e franjas, adereços pretos para luto, bicos francezes estreitos, pentes de tartaruga, baleia para vestidos, espartilhos de linho, retroz de todas as cores, e agulhas francezas. Na mesma casa fazem-se vestidos para senhoras e meninas, e vestuarios de qualquer modelo para meninos, por preço razoavel.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas, D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Resende e Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino; os pais que quizerem matricular suas filhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão por estudos, como tudo que toca a boa educação; as materias do ensino, são as seguintes: ler, escrever com orthographia, contar, grammatica nacional, e arithmetica e costuras, coser chão, labyrinthos, bordar de seda e de sústo, de lãa, de froco e talagarça, cacundé e as obras proprias do sexo: os pretendentes, podem dirigir-se a rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, quem vem da Ribeira segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

As rodas desta loteria andam no dia 12 de agosto, seja qual fôr o numero de bilhetes que fique por vender, e só se vendem na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; na rua do Queimado, loja do thesoureiro; na rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, e na praça da Boa-Vista, loja do Sr. Pedro Ignacio Baptista.—O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 31 de agosto proximo, e os bilhetes acham-se a venda nos lugares seguintes: — rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua do Queimado, lojas do Srs. Moraes, e Silvestre; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabúga, botica do Sr. João Moreira. — *João Domingues da Silva*, thesoureiro.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

ILEGIVEL

**POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.**

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

**Paulo Gaignou, dentista.**

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

## SANDS.
### SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

ANTIGA
## BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Fundada por
## GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

## 25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ¼ onça . . . . . . . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

**AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.**

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

## COMPRAS.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso; se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se escravos, vende-se, recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria, n. 7.

— Compra-se um methodo de flauta em meio uso: na rua do Vigario n. 10.

— Compra-se uma barcaça, que esteja em bom estado, (sendo nova melhor) que carregue 30 a 40 caixas: quem tiver, annuncie.

— Compram-se 6 colheres para sopa e 12 para chá, de prata, sem o feitio: na taberna do Passos, rua do Rosario.

— Compra-se de uma a tres vaccas paridas de novo: quem as tiver annuncie.

— Compra-se uma toalha toda aberta de labyrintho, sendo grande, sem ter bico, e não tendo ainda se feito uso della: na rua do estreita do Rosario, segundo andar, por cima do armazem de cera.

— Compra-se um sellim inglez com arreios, que tenha pouco uso: quem o tiver e quizer vender, annuncie.

## VENDAS

**JARROS COM BANHA.**

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se jarros de porcelana dourados, e com banha, a 1$200 rs.; assim como canudos de pomada de todas as cores, a 1$000 rs.

**SABONETES DE AMENDOAS.**

Vendem-se sabonetes de amendoas, grandes, a 360 rs.: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao selleiro.

— Vende-se uma toalha de labyrintho: na rua da Guia, n. 9.

**LIVROS.**

Vende-se a Revista Popular encadernada, e os Mysterios de Paris, em 10 vol., com ricas estampas: na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

— Vende-se á muito afreguezada taberna da rua da Calçada, n. 2, por seu dono se retirar para fóra.

— Vendem-se 11 escravos, sendo um lindo moleque de idade de 14 annos, um sapateiro, 2 de todo o serviço, 1 negrinha de idade de 15 annos, e 6 escravas quitandeiras: na rua Direita, n. 3.

**OH! QUE PECHINCHA.**

Vendem-se capachos para forro de salas, lapis de côr para desenhos, ditos quadrados modernos para carapinas e marcineiros, braceletes de contas de cornalinas, brincos da mesma qualidade, tudo moderno, para quem tem bom gosto; um completo sortimento de registos em ponto grande e pequeno, ditos já em quadros com molduras de papel dourado, retratos de Napoleão, Fernando Cortez, Guilherme Tell, com suas esposas madamas, em differentes posturas; Paisagem da Europa, Asia, Africa e America, em ponto grande, e outros muitos objectos que seria impossivel numerar, e se acham as ordens dos freguezes; em frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

**BOA PECHINCHA.**

Vendem-se marroquins com pequeno toque de mofo (a maior parte roxo) muito barato, e tambem se faz negocio em troca de tamancos, para o que he muito proprio: em frente do Livramento loja de miudezas de F. A. de Pinho.

**TAICHAS DE FERRO.**

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

**A 800 RS. O PAR.**

Vendem-se sapatos de marroquim, para homem, a 800 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

**PERFUMARIAS.**

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se agoa de colonia, sabonetes, pomada, pathchouli, agua de lavande, extratos finos, e outras qualidades de perfumarias, afim de apurar-se dinheiro.

**A 1$400 RS. PARA ACABAR.**

Vendem-se lenços de cambraia, abertos, e com bico, para mão de senhora, a 1$400 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

— Vende-se uma preta de bonita figura e sadia, cozinha o diario de uma casa, engomma muito bem e he quitandeira: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Vende-se uma vacca, parida ha 30 dias, com cria: na rua do Hospicio, taberna do leão de ouro.

— Vendem-se 3 vaccas, 3 crias e 2 bois de carro, muito baratos, por estarem magros e não ter lugar para elles: a tratar na rua da Conceição da Boa Vista n. 60.

— Na taberna nova, da rua de Hortas n. 4, junto ao sobrado do Sr. Narcizo, vende-se manteiga nova, ingleza e franceza a 400, 480 e 640 rs.; feijão mulatinho novo a 360 rs. a cuia.

**A 1$400 RS. O PAR.**

Vendem-se calungas de porcelana, a 1$400 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

— Vende-se a melhor farinha que ha no mercado, a 6$000 rs. a sacca: na rua da Praia armazem n. 10.

**A 240 RS., NAO' HA COUSA MAIS BARATA.**

Vendem-se pentes para prender trança, a 240 rs. cada um, e igualmente de outras diversas qualidades, que muito imitam a tartaruga: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

**A VERDADEIRA PITADA.**

Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro (viajado), e igualmente de Gasse, fino, grosso, e meio grosso, não esquecendo a legitima pitada do Meuron, asseverando-se aos amantes haver sempre de todas estas qualidades o mais fresco e moderno possivel: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

**PARA VIOLAO'.**

Vendem-se muito superiores cordas para violão, as mais novas possiveis: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

**A 160 RS., FIVELAS PARA CALÇA.**

Vendem-se fivelas para calça, do melhor gosto possivel, sendo douradas e praleadas: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

**FARINHA DE MANDIOCA,**

Vende-se farinha do Rio Formoso, muito superior: na prensa de Manoel José da Silva Braga no Forte do Mattos, largo da Assembléa n. 1.

**LADRILHOS DE MARMORE,**

vendem-se na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de rôxo.

**O 39,-A.-**

confronte ao Rosario de S. Antonio, constantemente, vende em porção e a retalho, bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de trigo e araruta, latas com ditas de araruta e de Lisbôa, caixinhas de madeira com 12 ℔ de sagú por 48 rs. dito em ℔, a 320 rs. muito novo, bolinhos para chá muito finos e para mais de 16 qualidades, vendem-se de per si ou mesmo misturados, chocolate de Lisboa, dito em pastilhas peitoraes, xaropes para refresco, amendoas e confeitos em frascos e a retalho, capsulas de mel de rosas, tudo por commodo preço.

**O 39,-A.-**

confronte ao Rosario de S. Antonio, recebeu grande porção de balaios de todos os tamanhos, e muito proprios para padarias e vendas de pão na rua, vende-se cada um de per si, ou em ternos, por commodo preço.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, e dita de S. Matheus, em saccas e mesmo a retalho, de superior qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo: quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio: na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

**FARINHA DE MANDIOCA.**

Vende-se farinha de Santa Catharina, muito superior: no armazem do Forte do Matto, no largo da assembléa n. 20.

**GUARDANAPOS DE LINHO.**

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

**REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.**

Este acreditado remedio preparado conforme a verdadeira receita dada por um official (que muitas vezes a preparou), que teve o finado pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64 que faz frente para o largo da Ribeira.

Em consequencia do annuncio do mesmo remedio feito pelo Sr. Peixoto & Pinto, em que declaram, que o vendido na rua do Rangel n. 64, he falso, nós em defferencia ao respeitavel publico mandamos publicar a seguinte carta, para que elles se convençam do contrario: advertindo, que, o que se vende na botica da rua do Rangel n. 64, não he preparado á perto de 4 annos, mas sim conforme seu consumo. Eis a carta:

*Illm. Sr. Antonio Lopes da Silva.* Pernambuco, 13 de julho de 1853.—Tendo V. S. praticado pharmacia com o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, na provincia de S. Paulo, e depois nesta provincia preparava um remedio especial para bôbas e cravos seccos, e como eu o tenha continuado a preparar pela receita, que V. S. fez o especial obsequio de me dar em agosto de 1850, igual ao que o fallecido preparava, por ter sido preparado por V. S. muitas vezes, por isso rogo-lhe o obsequio de me declarar ao pé desta, se he verdade o ter-me dado a receita do verdadeiro para bôbas e cravos seccos, que o fallecido preparava, assim como conceder-me licença de usar de sua resposta, como me convier, por cujo favor lhe será grato o seu amigo e criado.

*Joaquim Martinho da Cruz Correa.*

*Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correa.*—Em resposta á sua carta datada de 13 do corrente tenho a dizer-lhe que a verdadeira formula do remedio para bobas e cravos seccos preparada por meu antigo mestre o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo he a que lhe dei e que por mim foi preparada tanto na provincia de S. Paulo como nesta provincia.

Pode V. S. usar desta minha resposta conforme lhe convier e confirmando minha estima sou de V. S. amigo e obrigado *Lopes da Silva.*

— Vende-se mercurio doce em caixinhas de duas libras, em porções e a retalho, por preço muito commodo: trata-se com Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14.

**MOENDAS SUPERIORES.**

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

**DEPOSITO DE CAL E POTASSA.**

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ℔ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista, taberna de Francisco Gomes da Fonseca, vende-se superior manteiga ingleza, a 480.

— Vendem-se amendoas sem casca, de boa qualidade por serem muito novas, a 240 rs. a libra: na taberna da rua larga do Rosario n. 39, quina.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 1 mulato proprio para pagem, 1 preto de nação, optimo cozinheiro, 1 dito para o campo, 1 preta para o mesmo serviço, 1 dita quitandeira, e 1 cabrinha com algumas habilidades, propria para mucama por ter tido muito boa educação e he recolhida: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se 1 bom cavallo com alguns andares, e está carnudo: na rua da Gloria n. 7.

**ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.**

**Attençao'**

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

*Sr. Dr. C. C. Bristol.*

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

**CONCLUSAO'.**

1.ª A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.ª A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

**FUNDIÇAO' D'AURORA.**

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

**ARADOS DE FERRO.**

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

**500,000 RS.**

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

**OLEO EXPRESSO DE BABOSA.**

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

**ROB LAFFECTEUV.**

*O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

**AGENCIA**

**Da Fundiçao' Low-Moor, Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

**AOS SENHORES DE ENGENHO.**

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se uma negra de nação, que cozinha e ensabôa bem: engomma alguma cousa e he optima quitandeira: quem a pretender, dirija-se á rua Augusta, passando o becco do Marisco, a primeira casa terrea n. 9.

— Vende-se um escravo de meia idade, por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 20.

— Vende-se uma escrava: a tratar na rua do Collegio n. 14, segundo andar.

— Vende-se colla da Bahia, de boa qualidade, em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 62.

— No pateo do Carmo, quina do becco da Bomba, taberna pintada de verde n. 13, continua-se a vender manteiga ingleza e franceza, a 480, 560 e 640 rs. a libra, café de caroço, a 160, dito miudo, a 200 rs., arroz do Maranhão, a 100 rs., cha hysson, a 1$760, 1$920 e 2$240, tapioca, a 80 rs., farinha do reino, a 90 rs., velas de carnauba, a 280, ditas de espermacete, a 720, bolachinhas inglezas, a 200 rs., latas de sardinhas, a 600 rs., cerveja branca e preta, vinhos muito superiores, e outros muitos generos; e afiança-se aos compradores serem bem servidos, e bem pesado.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

**FUNDIÇÃO DE FERRO DE BOWMAN**

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, móinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

**FUNDIÇÃO D'AURORA**

**C. STARR & C.**

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

**DEPOSITO DE MACHINAS**

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

## POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

**VINHO DO PORTO MUITO FINO.**

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senza la Nova n. 42.

**PASTILHAS DE SOULIÉ.**

**VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.**

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicida contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das partilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pó póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

*N. B.* Póde-se augmentar a dose das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.

— Vende-se tamancos do Porto para homem e senhora, a 320 rs. o par: nos quatro cantos da Boa-Vista n. 4. Isto he para acabar, he pechincha.

**CARTAS PARA VOLTARETE.**

Vendem-se muito superiores cartas para jogar voltarete, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

**TRIESTE--SSSF.**

He reconchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

**DOCE DE BACORY.**

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

**Agencia de Edwin Maw.**

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se meias elasticas mui proprias para quem padece de erysipela e por commodo preço; na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard.

**Gesso.**

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

**FARELOS.**

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

**A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.**

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se cortes de vestidos de lãa fina de côr, com 14 covados cada corte, pelo barato preço de 3$200 rs.: na loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

**MEIAS CRUAS.**

Vendem-se meias cruas, tanto para homem como para senhoras, por preço muito favoravel, pois não excede a 360 rs., o par: na loja de miudezas em frente do Livramento.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

**Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.**

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

**AO BARATO ANTES QUE SE ACABE.**

Na loja da rua do Crespo n. 5, vende-se peças de chitas finas com 38 covados, de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5$000 rs., e 140 rs. o covado: esta fazenda torna-se recommendavel pelos lindos padrões e pannos muito fortes: além desta fazenda vende-se outras muitas por baratissimo preço.

**Taixas para engenhos.**

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

**A 1$440 RS. CADA UM CORTE DE 3 1/2 COVADOS.**

Na loja n. 5 que volta para a rua do Collegio, vende-se côrtes de casemiras de lãa e algodão, muito encorpadas, e padrões muito lindos e modernos, pelo barato preço de 1$440 rs. cada um côrte.

**A 3$600 RS. O PAR.**

Vendem-se sapatões de couro de lustre, para homem, obra muito boa, a 3$600 rs. o par; assim como ditos de lustre francezes, para meninos de 6 a 10 annos, a 3$500 rs. o par, tudo a dinheiro: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

— Vende-se uma pedra marmore, branca, que serve para 2 pares de consolos: na rua da Praia n. 55, armazem.

— Vende-se muito superior farinha de S. Catharina, a 6$400 rs. o alqueire velho, a bordo do brigue Recife, defronte do Trem.

**VINHO DE COLLARES**

em caixas de uma duzia de garrafas: vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 48, primeiro andar.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 6, de Mr. Dubarry, acha-se á venda um realejo de veio, de zabumba e campas, e de mui excellentes vozes.

**SOLA E COUROS MIUDOS.**

Vendem-se quarenta e tantos meios de sola e quatrocentos e tantos couros miudos: na rua do Crespo n. 10.

— Vendem-se tres lindos pardinhos, proprios para pagem; uma pardinha e uma negrinha tambem muito bonitas; e uma negra de bonita figura e boa lavadeira: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

— Vende-se um cabriolet usado, bem forte, por 200$000 rs.: no largo da assembléa n. 20.

**CERA DE CARNAUBA.**

Vende-se no Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, cera de carnauba do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte; assim como labyrinthos assentados em boa fazenda, constando de lenços, toalhas e rodas de saia, etc., etc.

**ALCATIFA PARA SALA.**

Vende-se na rua da Cruz n. 10, um tapete grande para sala, de muito bonito padrão.

— Vende-se uma crioula, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, a qual engomma, faz todo o serviço de uma casa e cose: na rua do Nogueira n. 25, segundo andar.

**OH QUE PECHINCHA!**

Vende-se manteiga ingleza, a 400 rs. a libra: na rua do Rosario da Boa Vista, taberna n. 47.

**CEBO DO RIO GRANDE DO SUL.**

Vende-se cebo do Rio Grande do Sul, muito bem purificado: na rua do Vigario n. 14, a 7$500 rs. em porção e 8$000 rs. a retalho.

— Vende-se uma preta escrava, de 28 annos de idade, propria para vender na rua, ou para o campo por ser possante, e de boa figura; cozinha o diario de uma casa e lava, o mais se dirá ao comprador: na rua Velha, n. 71, se dirá quem a vende.

**BOTO'ES**

de vidro, massa e metal, proprios para vestidos de senhoras, e bonetes de meninos, ditos de massa ou chifre transparentes e de metal fino, proprios para palitós: vendem-se em frente do Livramento loja de miudezas.

— Vendem-se os verdadeiros salames de Bolonha, chegados ultimamente: no largo do Corpo Santo n. 6, taberna de Palmeira & Beltrão.

**AVISO AOS SENHORES TANOEIROS.**

Na loja de Thomé Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44, vendem-se as melhores raspilhas e seguras, do melhor autor, por preço o mais commodo possivel.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

**CEBOLAS BARATAS.**

Vendem-se cebolas novas, a 600 rs. o cento: no armazem de J. J. T. Junior, no caes da Alfandega.

— Vendem-se 4 folhas de cobre para caldeireiro, a 700 rs. a libra: na praça do Corpo Santo n. 11, no trapiche.

— Vende-se, para acabar, cera de carnaúba de primeira sorte, pelo preço de 6$500 rs. a arroba: na rua da Cadeia, armazem de tijolos n. 17.

**REMEDIO PARA FRIALDADE.**

Continúa a vender-se este acreditado remedio, preparado pela formula do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo: na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra.

**REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.**

Continuam a vender-se as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas e cravos seccos, na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, verdadeira composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, dono que foi da botica n. 64 da mesma rua; e como na mencionada botica n. 64 se tenha annunciado dito remedio especial para bôbas e cravos seccos, declaramos ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que o dito remedio não he o verdadeiro do fallecido, por isso que o unico e verdadeiro he o que temos vendido e continuamos a vender em nossa botica n. 8; e para que o respeitavel publico se convença da verdade, rogamos ao Illm. Sr. Francisco de Paula Pires Ramos, como testamenteiro do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo, a bondade de responder ao pé deste, se o remedio que temos vendido em nossa botica, he ou não o verdadeiro da composição do fallecido e por elle ainda preparado. Com sua resposta muito obrigados lhe ficamos.

*Peixoto & Pinto.*

**BATATAS NOVAS, a 1,800 o gigo.**

São mais baratas que outra qualquer qualidade de pão! vendem-se na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de roxo, e no caes da alfandega, armazem da esquina, defronte do guindaste.

**FARINHA DE MANDIOCA**

muito nova e de superior qualidade, de Santa Catharina: a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega, ou no armazem de Antonio Annes.

**CAL VIRGEM E POTASSA.**

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

**NO GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BARATAS, DA RUA DO COLLEGIO N. 2, E CRESPO N. 11.**

Vende-se o melhor e mais largo panno de linho de Allemanha, para lençóes, que tem vindo a este mercado, com 9 e 10 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 2$400 e 2$500 rs. a vara.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

**20$000 réis de gratificação.**

Do abaixo assignado, no mez de junho proximo passado, fugio um seu escravo de nação, de nome Sebastião, com os signaes seguintes: já idoso, alto, corpo reforçado, pouca barba, dentes limados, pés e mãos grossos, anda e falla muito descansado; levou camisa de algodão trançado de listra azul, e calça de algodão azul trançado; cujo escravo foi comprado á Sra. D. Marianna da Conceição Pereira, moradora na rua das Flores; e ha toda a certeza de elle andar vagando pela Bôa-Viagem, aonde tem sido as mais vezes agarrado: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, a ser entregue na rua do Crespo n. 10.—*José Gonçalves Malceira.*

— Desappareceu em 1848, do Paço de Camaragibe, provincia das Alagoas, uma mulata de nome Paula, com idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cabellos cacheados, com alguns pannos no pescoço e peitos, boa figura, e muito ladina; andava calçada, he filha de Cururipe, e foi seduzida por um pardo acaboclado de nome Cosme Duarte Ribeiro, muito cachaceiro, cabellos cacheados, filho da Parahiba do Norte, o qual a conduzio para esta cidade por terra, e aqui se perdeu: ha noticia e julga-se que ella andou em Santo Antão e Nazareth durante a revolução: pelo que, roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas particulares, que della tiverem noticias, a mandem pegar e leva-la a seu senhor, o abaixo assignado, na rua do Vigario n. 17, que receberá de gratificação a quantia de 100$000 rs.—*Antonio Leal de Barros.*

— Desappareceu na madrugada de 27 de julho, de bordo do brigue *Marianna*, fundeado na praia do Collegio, um escravo preto, de nome Filippe; he crioulo, natural do Maranhão, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, bem preto, he marinheiro do dito brigue, e levou toda a sua roupa inclusive japona e outras roupas proprias de seu serviço: quem o pegar ou delle der noticia, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, casa de Manoel Ignacio de Oliveira, que será recompensado.

— Continua a estar fugido, do 1 setembro do anno de 1852, o preto Luiz, de nação Cassange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio do rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marimba, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 8 refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Desappareceu no dia 14 do corrente, do sitio onde mora o Sr. Eduardo Fenton, na Passagem-da-Magdalena, o escravo de nome José Patacão, representa ter 40 annos, casado com a escrava crioula, Genoveva, que representa ter 35 annos; o escravo he de altura regular, grosso do corpo, pés cambados para dentro, falla grossa e rouquenha, he muito regrista e dado a valentão, levou vistido calça e camisa de algodão riscado americano de listras, e a escrava he alta, reforçada, tem falta de dentes na frente, e uma cicatriz em o lado direito da cabeça, proveniente de pancada, fallas manças, e com os olhos no chão, levaram toda a roupa que tinham, julga-se terem seguido a estrada do sertão do Riacho da Brigida, de onde foram do Major Valcão: Roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo, que os aprehendam e os levem a rua dos Quarteis n. 24 segundo andar, que serão bem recompensados.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.